



IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO PRESIDENTE PRUDENTE
Mantenedora

FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL
Mantida



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA**

**PRESIDENTE PRUDENTE/SP
2021**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	4
1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	4
1.1. MANTENEDORA	4
1.2. MANTIDA.....	4
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	4
2.1 MISSÃO, OBJETIVOS E VALORES DA INSTITUIÇÃO	6
2.1.1 OBJETIVOS	7
3.1. DENOMINAÇÃO	10
3.2. VAGAS.....	10
3.3. DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS.....	10
3.4. REGIME DE MATRÍCULA	10
3.5. TURNOS DE FUNCIONAMENTO	10
3.6. DURAÇÃO DO CURSO.....	10
3.7. BASE LEGAL.....	10
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	12
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	12
1.1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO.....	12
1.1.1. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	12
1.1.2. PIRÂMIDE POPULACIONAL.....	14
1.1.3. POPULAÇÃO NO ENSINO MÉDIO REGIONAL	14
1.1.4. EDUCAÇÃO.....	16
1.1.6. DEMANDA PELO CURSO	17
1.2. CONCEPÇÃO DO CURSO	20
1.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	21
1.3.1. OBJETIVOS DO CURSO	22
1.3.1.1. OBJETIVO GERAL	22
1.3.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
1.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
1.4.1. PERFIL DO EGRESSO.....	24
1.4.1.1. ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO.....	24
1.4.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	25
1.4.3. PERSPECTIVAS / POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
1.5. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	28
1.6. ESTRUTURA CURRICULAR	29
1.6.1. CONTEÚDOS CURRICULARES	33
1.6.2. MATRIZ CURRICULAR	34
1.6.3. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	37
1.6.4. REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	57
1.6.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	59
1.6.5.1 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	63
1.6.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64
1.6.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTRACLASSE.....	68
1.7. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	70
1.7.1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	72
1.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO	74
1.8.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	74
1.8.2. AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	76
1.9. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO.....	79
1.9.1. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO	79
1.9.2. EXTENSÃO NO CURSO.....	80
1.10. FORMAS DE ACESSO.....	81
2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	85
2.2. COORDENADORIA DE CURSO	86
2.2.1. TITULAÇÃO ACADÊMICA.....	86
2.2.2. ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	87

2.2.3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA.....	88
2.2.4. REGIME DE TRABALHO	88
2.3. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	88
2.4. ATENDIMENTO AO DISCENTE	89
2.4.1. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE, ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE	89
2.4.2. MECANISMOS DE NIVELAMENTO.....	90
2.4.3. ATENDIMENTO EXTRACLASSE	90
2.4.4. MONITORIA.....	91
2.4.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E INTERCÂMBIOS NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS.....	91
2.4.6. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	91
2.4.7. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	92
CORPO DOCENTE DO CURSO	93
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	93
1.1. TITULAÇÃO ACADÊMICA	93
1.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	93
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO	94
2.1. REGIME DE TRABALHO	94
2.2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	96
INFRAESTRUTURA DO CURSO	97
1. INSTALAÇÕES GERAIS.....	97
1.1. ESPAÇO FÍSICO.....	97
1.2. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	99
1.3. EQUIPAMENTOS.....	100
1.4. SERVIÇOS.....	101
2. BIBLIOTECA.....	101
2.1. ESPAÇO FÍSICO.....	101
2.2. ACERVO.....	102
2.3. SERVIÇOS.....	105
3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	106
4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	106

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. MANTENEDORA

NOME	IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO PRESIDENTE PRUDENTE
CNPJ	15.709.500/0001-74
MUNICÍPIO	Presidente Prudente
ESTADO	São Paulo

1.2. MANTIDA

NOME	FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL
ENDEREÇO	Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, nº 7.711 – Jardim São Sebastião
MUNICÍPIO	Presidente Prudente
ESTADO	São Paulo

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL, instituição de ensino superior, a ser implantada no município de Presidente Prudente, Estado do São Paulo, será mantida pela IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO PRESIDENTE PRUDENTE., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com seu Contrato Social protocolado na Junta Comercial do Estado do São Paulo, e CNPJ sob o nº 15.709.500/0001-74.

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL foi criada com o objetivo de contribuir com a formação de nível superior, consolidando uma política de ampliação do acesso à educação, uma vez que se identificou uma demanda em Presidente Prudente, Estado do São Paulo, que se encontra em processo de desenvolvimento econômico e social, exigindo a qualificação da população para o mercado de trabalho regional.

Assim, a proposta do IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO PRESIDENTE PRUDENTE se coaduna com os objetivos de desenvolvimento do Estado do São Paulo, no que tange à melhoria de indicadores relacionados com a educação superior, que ainda enfrenta grandes desafios, e principalmente com a necessária ampliação do acesso à educação.

Dessa forma, a Mantenedora decidiu investir na criação de uma instituição de ensino superior, apresentando ao Ministério da Educação o pedido de credenciamento da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL em 2014. O compromisso da Mantenedora é desenvolver um projeto de educação que atenda à sociedade paulista, proporcionando infraestrutura física, administrativa e acadêmica adequada aos cursos que serão implementados pela FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL e ao desenvolvimento das atividades de ensino, investigação científica e extensão.

E o compromisso da Mantenedora é desenvolver um projeto de educação que atenda à sociedade paulista, proporcionando infraestrutura física, administrativa e acadêmica adequada aos cursos que serão implementados e aos que já são oferecidos pela FASOL.

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL é uma Instituição Isolada Particular de Ensino Superior, com sede e dependências administrativas na Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 7.711 – Jardim São Sebastião na cidade de Presidente Prudente – SP. A FASOL é idealização de seu mantenedor, Rosival Jaques Molina, pessoa nascida e criada na região, vindo de família humilde (pai agricultor e mãe cozinheira), percebeu que a sua realidade cultural, social, financeira e familiar, só foi realmente impactada quando começou a estudar, se formou o que gerou novas oportunidades para minha sua vida e de toda a família.

Tendo esta convicção de vida, de que a educação foi a grande responsável pelo seu sucesso, não poderia ser diferente, e assim dedicou-se ao trabalho de professor, coordenador de curso, diretor de IES e atualmente também é pastor evangélico onde pode transmitir o seu conhecimento a todos aqueles que se dispusessem a buscá-lo.

Outro fator preponderante para a criação da IES foi a percepção por meio das atividades e do público que se apresenta nas igrejas das quais atuam a mantenedora, que muitas pessoas carentes de Presidente Prudente e região desejam mudar sua vida, mas apenas a “fé” não é suficiente, precisam de algo que vai além das paredes da igreja, ou seja, condições sociais para que a mudança aconteça em sua plenitude e não apenas temporal e assistencial.

Estas possuem mais de 10 unidades distribuídas entre o município de Presidente Prudente e a região, e vem focando a máxima FÉ e EDUCAÇÃO, objetivando tirar as pessoas da dependência química (lícitas e ilícitas) dando a elas condições de uma vida mais digna, não ficando dependente apenas do assistencialismo público e privado, mas promovendo o seu desenvolvimento como pessoa, por meio de cursos e de atividades.

A mantenedora, Igreja Assembleia de Deus Ministério Presidente Prudente, tem o desejo de colocar em prática o segundo maior mandamento bíblico: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39).

Isto posto, a FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL, em consonância com o que descreve o seu próprio nome, objetiva de ser uma instituição solidária, por meio de inclusão social nos programas governamentais participando dos cursos, além também das atividades de extensão junto à comunidade local e regional, promovendo por meio da inclusão no ensino superior a maior distribuição de renda e a redução das desigualdades sociais, gerando oportunidades de trabalho e contribuindo com o desenvolvimento do ser humano mais carente.

Assim, acreditando ser possível a formação do jovem na região em que reside e a consequente contribuição nesta sociedade, bem como a absorção desses jovens no mercado regional e ainda com a

perspectiva de uma nova visão que valorize, sobremaneira, o elemento humano, tanto nas organizações como em empresas e instituições, idealizou a instalação de uma faculdade voltada principalmente para a área social que abra caminhos.

Neste contexto, a FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1 MISSÃO, OBJETIVOS E VALORES DA INSTITUIÇÃO

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL tem como missão **“ser referência na qualidade do ensino, da extensão e da pesquisa, promovendo formação integral do cidadão e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade”**.

Dessa forma, pretende contribuir para o processo de desenvolvimento social, ambiental e econômico de sua região de inserção, gerando conhecimento e recursos que levem em consideração as peculiaridades dessa realidade.

De acordo com o seu Regimento, a FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, tem por finalidade:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL tem por **valores**:

- I. Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;
- II. Inovação e criatividade e Empreendedorismo: formar profissionais qualificados para o mercado;
- III. Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;
- IV. Pluralismo - respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;
- V. Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social;

2.1.1 OBJETIVOS

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL visa desenvolver as funções de ensino, extensão, incentivo a investigação científica, **com ênfase para o ensino**, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que é autorizada a atuar.

Assim, a faculdade tem como objetivo geral, contribuir, a partir de um processo de Ensino X Aprendizagem X Educação-desenvolvimento, para a formação superior de profissionais com espírito empreendedor e compromisso político e ético, visão de contexto social e de percepção de modernidade, para atuarem nas organizações educacionais e empresariais, atuais e do futuro, bem como na prestação de serviços, colaborando em sua formação contínua, sempre com vistas à excelência acadêmica; garantindo, para isso, os recursos de infraestruturas e tecnológicos necessários e a expansão acadêmica planejada e permanente da instituição.

Em consonância ao que determina o Regimento Geral da IES, são objetivos institucionais:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e,

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Objetiva ainda:

- Buscar a excelência no ensino, na extensão e na pesquisa;
- Estimular a Produção Científica em função do ensino de excelência;
- Aperfeiçoar profissionais para alcancem sucesso contínuo no mercado competitivo, estimulando o empreendedorismo nos alunos de todos os cursos;
- Otimizar a prestação de serviços educacionais, atualizando permanentemente os elementos da instituição;
- Promover, interna e externamente, a imagem institucional. Em conformidade com seus objetivos, tem como finalidade:
 - Promover, por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado das comunidades local e regional, com vistas ao bem-estar social, econômico e político;
 - Ministrando o ensino superior em todos os campos do conhecimento humano; estender à sociedade serviços indissociáveis às atividades de ensino e de pesquisa; participar do desenvolvimento do país, articulando-se com os poderes públicos e com a sociedade, para a solução de problemas nacionais e regionais;
 - Promover eventos de caráter cultural que objetivem a integração comunidade - instituição;
 - Estimular o intercâmbio direto e sistemático entre as diversas ciências, áreas do saber e disciplinas, a fim de assegurar o caráter multidisciplinar na organização do ensino, da pesquisa e da extensão;

- Aperfeiçoar o desempenho das funções básicas, através de um programa permanente de qualificação docente e técnico-administrativo.

Paralelamente à sua atividade de ensino e formação, a Faculdade tem por meta a implementação de estudos por área de conhecimento, divididas em 4 (quatro) grandes eixos: administração, Economia, ciências sociais e formação profissional, todas relativas ao conhecimento científico e técnico.

Outro objetivo digno de destaque é a prestação de serviços à comunidade, mediante a colaboração com empresas privadas e com entidades públicas, tendo o aluno como razão de ser da Faculdade, além de:

- Capacitação de seus recursos humanos, treinando funcionários em modernas técnicas administrativas e estimulando professores a um contínuo processo de aperfeiçoamento;
- Utilização da informática como instrumento de ensino e suporte às demais atividades; investimento em instalações físicas adequadas ao ensino;
- Reconhecimento por parte da comunidade para que seus processos seletivos sejam procurados por um elevado número de candidatos e, como consequência, a seleção seja pautada pela qualidade;
- Busca de parcerias com empresas e instituições procurando conscientizá-las de que a qualificação profissional começa na Escola.

Ainda merece destaque dentre as finalidades da IES as ações voltadas para as questões que tratem da diversidade, meio ambiente, a memória e patrimônio cultural, além da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnica racial, promovendo:

- Ações de estímulo à participação de discentes e docentes em eventos culturais e artísticos, internos e externos, fomentando, inclusive, parcerias com outras instituições voltadas à preservação do patrimônio histórico e cultural.
- Eventos artísticos e culturais abertos à comunidade.
- Ações que fortaleçam o compromisso com a preservação histórica e do patrimônio cultural.
- Ações que promovam o respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana e à ética, a consciência para uma sociedade livre com respeito às diferenças e ao direito de expressão liberdade e consciência.
- Criação de programas de defesa do meio ambiente, inclusive participando, por meio de convênios e parcerias, de projetos com órgãos públicos e organizações empresariais locais e da região, estabelecendo, em nível externo, comunicações com a sociedade e, em nível interno, interação na comunidade acadêmica.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. DENOMINAÇÃO

Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, modalidade presencial, grau tecnológico.

3.2. VAGAS

100 vagas anuais, sendo 50 no período matutino e 50 no noturno.

3.3. DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso.

3.4. REGIME DE MATRÍCULA

Semestral.

3.5. TURNOS DE FUNCIONAMENTO

Matutino e Noturno.

3.6. DURAÇÃO DO CURSO

O CST em Estética e Cosmética terá a duração de 2.200 horas/relógio serem integralizadas no prazo mínimo de 6 e máximo de 10 semestres letivos.

3.7. BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico do CST em Estética e Cosmética da FASOL, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei no 9.394/1996), foi concebido com base no artigo 81 da LDB que dispõe o seguinte: “art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei”.

O PPC de Estética e Cosmética atende ao disposto no Decreto no 5.626/2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto no 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto no 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP no 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP no 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei no 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.



O PPC de Estética e Cosmética está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASOL.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO

1.1.1. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL está localizada na Região Sudoeste do país, no Estado do São Paulo, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Presidente Prudente.

A Faculdade Solidária do Oeste Paulista - FASOL – FASOL sedia-se na cidade de Presidente Prudente, conhecida como a “Capital do Oeste Paulista”, por ser um dos principais polos industriais, culturais e de serviço do Oeste de São Paulo.

Presidente Prudente, em 2021, possui população estimada em aproximadamente 231.953 (IBGE) habitantes, sendo o 36º mais populoso do Estado e primeiro de sua microrregião, apresentando uma densidade populacional de 368,89 habitantes por km².

O IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de Presidente Prudente é considerado elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Seu valor no ano de 2010 era de 0,806, sendo o 14º maior do Estado. No ano de 2007, considerando apenas a educação, o valor do índice era de 0,882, enquanto o do Brasil era 0,849.

O índice da saúde é de 0,848 (o brasileiro é 0,787) e o de renda é de 0,767 (o do Brasil é 0,723). A cidade possui a maioria dos indicadores elevados e todos acima da média nacional segundo o PNUD. O PIB per capita é de 35.207,07 reais (2018). O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social é de 0,46, sendo que 1,00 é o pior número e 0,00 é o %).

Presidente Prudente está estrategicamente localizada. O município possui fácil acesso à SP-270 (Rodovia Raposo Tavares) ligando São Paulo a Presidente Prudente e Presidente Epitácio ao Estado do Mato Grosso do Sul; SP-501 (Rodovia Júlio Budisk Ligando) Presidente Prudente à SP-294 - Comandante João Ribeiro de Barros. (Alta Paulista - Osvaldo Cruz, Dracena, Adamantina); e SP-425 (Rodovia Assis Chateaubriant) ligando Presidente Prudente com Santo Inácio no Estado do Paraná, e posteriormente à São José do Rio Preto e divisa com Minas Gerais. Além disso, tem acesso às rodovias de importância estadual e até nacional através de rodovias vicinais pavimentadas e com pista dupla. A cidade conta também com o Aeroporto Dr. Adhemar de Barros. Possui capacidade para 178.926 passageiros e é considerado como o terceiro maior do estado de São Paulo.

O município é servido pela hidrovia Tietê-Paraná, que facilita o escoamento dos produtos para os países do Mercosul. Presidente Prudente também é servida em seu território pela Ferrobán (Ferrovia

Bandeirantes S.A.), em um antigo trecho que pertencia à já extinta Estrada de Ferro Sorocabana. Porém desde 1999 não há transporte ferroviário de passageiros, havendo apenas transporte de cargas.

A região de Presidente Prudente como um todo, abrange 53 municípios, que detém uma proporção bem dividida de homens e mulheres. Do total de 833.336 habitantes, 416.843 (50,02%) são homens e 416.493 (49,98%) são mulheres.

Considerando o IDH e a taxa de alfabetização que é de 97,8%, o Índice de Desenvolvimento Humano é considerado elevado em relação ao Estado.

A cidade de Presidente Prudente conta hoje com 24.060 alunos matriculados no ensino fundamental e 7.346 no ensino médio. Em 2021 o município conta com 85 estabelecimentos de ensino fundamental e 40 de ensino médio.

Para tanto, é pertinente que o Município e a região onde a IES está instalada necessitem de profissionais qualificados que possam trabalhar promover a saúde, a melhoria da qualidade de vida e o bem estar.

Nesse sentido faz-se necessário a criação de novos cursos superiores que possam atender os habitantes, criando novas oportunidades de emprego para todos aqueles que venham a se interessar pela formação acadêmica. Percebe-se um público potencial para o Ensino Superior e a necessidade de ampliação das Instituições Privadas na cidade, com abertura de novas vagas.

Os Cursos propostos para a Faculdade Solidária do Oeste Paulista - FASOL demonstram estar perfeitamente contextualizados com a região onde ela está inserida. Para atender essa grande demanda, já que o investimento em educação é a base para que o nosso país possa alcançar o desenvolvimento esperado, a Faculdade Solidária do Oeste Paulista - FASOL tem o intuito de tornar-se um referencial no atendimento de uma população de baixa renda da cidade e da região.

A IES se sente no dever de: contribuir para a promoção do desenvolvimento social local e regional, abrindo oportunidades para que os jovens deem sequência a seus estudos na área profissional, através da manutenção de cursos superiores, bem como implantação de projetos e programas de amparo e assistência à infância e adolescência em Presidente Prudente; promover e divulgar o ensino em todos os graus, ciclos e modalidade, visando o progresso cultural e sócia do município, aos que sejam reconhecidamente necessitados, na forma de concessão de bolsas de estudos ou de outras formas assistenciais, aprovados por sua administração.

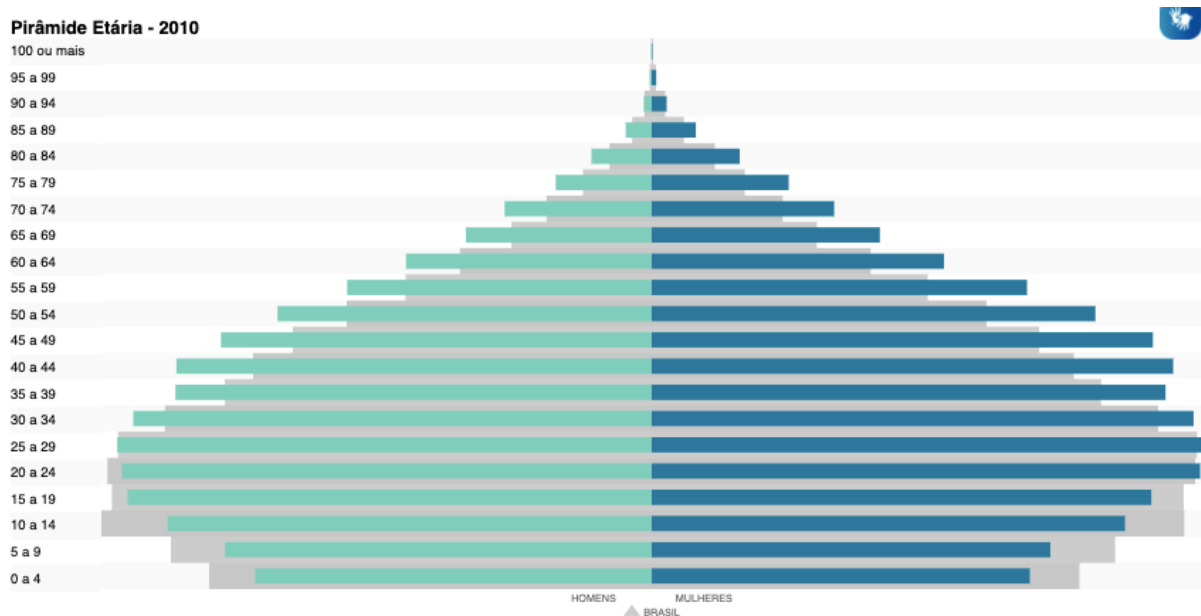
Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais, econômicos e de saúde de São Paulo. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto

os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a promoção da qualidade de vida é um fator que tem tornado sua necessidade ainda mais evidente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

1.1.2. PIRÂMIDE POPULACIONAL

Atualmente, Presidente Prudente possui uma população de 231.953 (IBGE, 2021) habitantes e densidade demográfica de 368,89 hab./km² (IBGE, 2010). A seguir é apresentada pirâmide populacional referente a 2010, quando o número de habitantes era de 207.610 pessoas no município de Presidente Prudente, com faixas etárias (em anos) e sexo.



Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do município de Presidente Prudente (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

1.1.3. POPULAÇÃO NO ENSINO MÉDIO REGIONAL

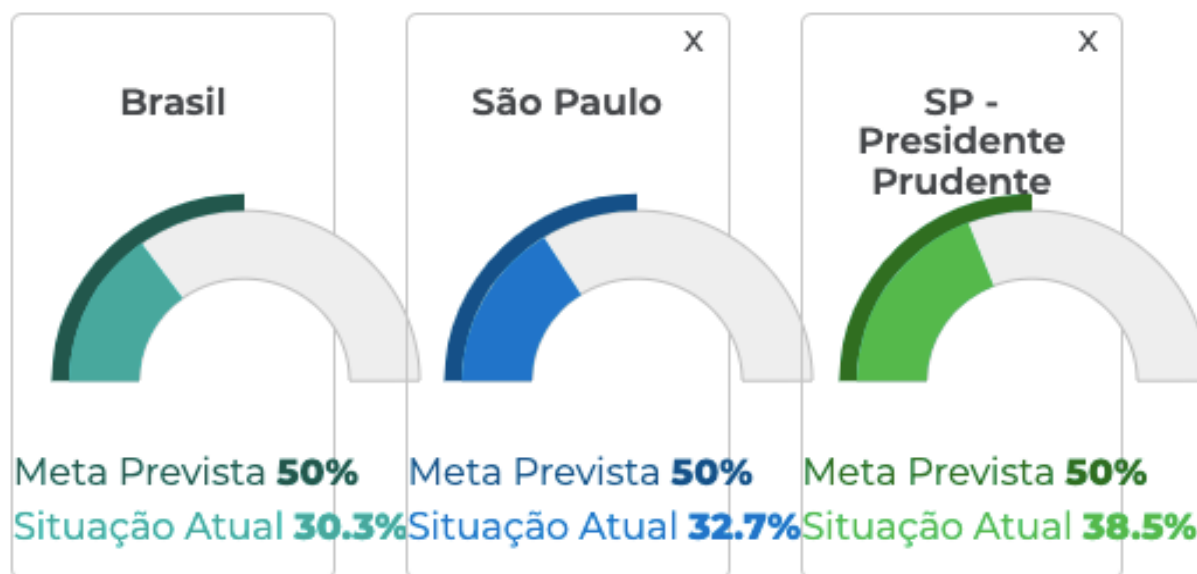
A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL.

Na região de inserção da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com dados do IBGE (2020) foram registradas no município de Presidente Prudente 7.346 matrículas no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

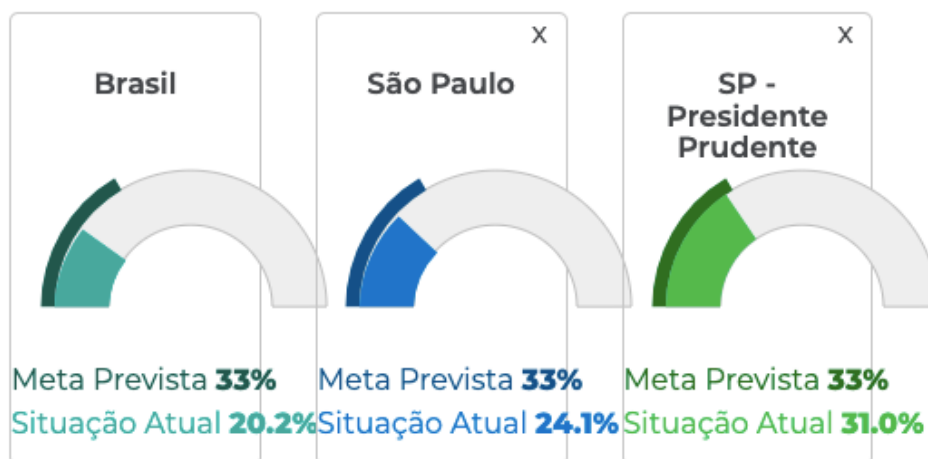
Ainda conforme Plano Nacional de Educação (PNE) a meta para o ensino superior é o de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Conforme o PNE em movimento, a Taxa Bruta de matrículas na graduação (TBM) no Brasil é atualmente de 30,3%, a de São Paulo é de 32,7% e a de Presidente Prudente é de 38,5%, tendo como meta para o Brasil 50% e Presidente Prudente 50%.



FONTE: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Já, a Taxa Líquida de escolarização na graduação (TLE), hoje, é de 20,2% no Brasil, de São Paulo é de 24,1% e de 31% em Presidente Prudente, tendo como meta para o Brasil 33% e Presidente Prudente 33%.



FONTE: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

1.1.4. EDUCAÇÃO

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2021), estão presentes no município de Presidente Prudente, além da FASOL, mais 4 (quatro) instituições de ensino superior:

Instituição - IES	Sigla	Município/UF	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa
(1841) CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE - TOLEDO PRUDENTE <i>Credenciamento EaD Provisório: Portaria nº 370 - DOU de 23/04/2018</i>	TOLEDO PRUDENTE	Presidente Prudente/SP	Centro Universitário	Privada sem fins lucrativos
(1711) FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE	FAPEPE	Presidente Prudente/SP	Faculdade	Privada com fins lucrativos
(5627) FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE	FATEC	Presidente Prudente/SP	Faculdade	Pública Estadual
(18372) FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA	FASOL	Presidente Prudente/SP	Faculdade	Privada sem fins lucrativos
(271) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA <i>Adesão ao PROIES: Lei 12.688/2012</i> <i>Adesão ao PROIES: Lei Federal N. 12688/2012</i>	UNOESTE	Presidente Prudente/SP	Universidade	Privada sem fins lucrativos

FONTE: e-mec 2021

Sendo ofertados diversos cursos: bacharelados e licenciaturas em Administração, Agronegócio, Agronomia, Agroindústria, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Letras, Letras – Inglês, Logística, Nutrição, Pedagogia, Psicologia.

1.1.5. METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

- Metas: a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do CST em Estética e Cosmética está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior na região, contribuindo para elevação das taxas líquida e bruta de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;

- Diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;

- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;

- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da investigação científica, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.6. DEMANDA PELO CURSO

A área de Estética e Cosmética encontra-se em ampla expansão, demandando cada vez mais profissionais qualificados para desenvolver as atividades visando o bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas do conhecimento em que a Estética se apresente fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

Em tempos de beleza em alta e com o avanço da tecnologia na indústria cosmética, os profissionais da área de Estética assumiram novo perfil. Aquele que, há alguns anos era conhecido apenas por realizar limpezas de pele e massagens corporais, hoje está apto a realizar importantes tratamentos estéticos, assim como atuar com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e tratamentos, podendo integrar grupos multidisciplinares que trabalham pela inovação da Estética, juntamente com médicos, nutricionistas e demais especialidades. Com isso, abrem-se mais portas no mercado de trabalho e novas ofertas de formação para os profissionais da área.

O mercado de Estética e Cosmética vem se apresentando cada vez mais aquecido e promissor. Um dos motivos é o grande destaque que os assuntos relacionados à saúde e ao bem-estar ganharam nos últimos anos. Outro ponto que ampliou a atuação dos profissionais da área de Estética foi o avanço

na dermatologia e cirurgia estética, que incorporaram os cuidados estéticos e de embelezamento da pele. Assim os profissionais da área de Estética também se tornaram indispensáveis nas clínicas dermatológicas e de medicina estética.

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira. Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área do curso proposto.

No que tange às demandas da área do curso, o Brasil ocupa o 2º lugar em número de cirurgias plásticas realizadas no mundo. A busca por produtos e serviços de beleza é muito intensa e o consumidor está mais exigente, evitando a intervenção realizada por leigos e buscando profissionais extremamente capacitados. A inserção da mulher no mercado de trabalho e a elevação da renda da população feminina, o medo do envelhecimento e a constante busca pelo bem-estar e pela beleza, que estimula a vaidade e a preocupação com a aparência favoreceu o aumento do consumo de produtos e serviços de qualidade.

A cada dia surgem mais novidades no setor de cosméticos, massagens e tratamentos estéticos. Novos produtos estão sempre sendo lançados e os profissionais devem estar cada vez mais qualificados e atualizados para atuar com qualidade, segurança e ética profissional. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), o desenvolvimento da indústria, a participação crescente da mulher no mercado de trabalho e a utilização de tecnologia de ponta, com o conseqüente aumento da produtividade, fizeram o mercado de beleza consideravelmente nos últimos anos, a indústria brasileira de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos apresentou um crescimento médio deflacionado composto de 10% nos últimos 16 anos, tendo passado de um faturamento "ExFactory", líquido de imposto sobre vendas, de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para R\$ 29,4 bilhões em 2011.

Para evidenciar tal crescimento podemos citar alguns fatores têm contribuído para este excelente desenvolvimento do setor, dentre os quais a utilização de tecnologia de ponta e o conseqüente aumento da produtividade favorecendo os preços praticados pelo setor, que tem aumentos menores do que os índices de preços da economia em geral, lançamentos constantes de novos produtos atendendo cada vez mais às necessidades do mercado, aumento da expectativa de vida, o que traz a necessidade de conservar uma impressão de juventude. Tais fatos aquecem o mercado e evidenciam a necessidade por profissionais cada vez mais qualificados no setor.

Existem no Brasil 1.659 empresas atuando no mercado de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, sendo que 20 empresas de grande porte, com faturamento líquido de impostos

acima dos R\$ 100 milhões, representam 73,0% do faturamento total. O Brasil está entre os dez maiores mercados mundiais nos maiores seguimento de beleza como produtos para cabelo, protetor solar, cremes para pele, maquiagem, dentre outros.

Neste contexto, a educação se traduz num fator fundamental para mudanças sociais, econômicas. Corroborando com este desafio, a FASOL por meio dos serviços educacionais vem contribuindo para transformação da sociedade através da disseminação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, consubstanciando-se tanto nas ações de ensino e extensão, como também em atividades de pesquisa, desenvolvidas por meio da sua inserção social, mediante a articulação com o contexto local e regional, conhecendo os seus problemas, prestando serviços especializados e estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade.

Desse modo, este Curso Tecnológico em Estética está voltado para a formação do profissional capaz de intervir em várias áreas do mercado da estética e da cosmética, além disso, o curso vem colaborar para a capacitação de profissionais na área de saúde e beleza de forma a maximizar a utilização dos recursos proporcionando o bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida através do embelezamento, promoção, manutenção e a recuperação da saúde na área da estética humana.

O Curso de Tecnologia Estética e Cosmética formará profissional especialista nos cuidados com o corpo, rosto e cabelo, visando à manutenção da saúde, beleza e bem-estar.

Este profissional, dotado de conhecimentos técnicos e científicos, poderá atuar em estética corporal, facial, de mãos e pés, pré e pós-cirúrgica, maquiagem profissional, massagens, terapia capilar e visagismo.

Proporcionar ao acadêmico uma formação ética, científica, criativa e humanística, capacitados, com formação generalista, para atuar em todas as áreas do conhecimento em que as atividades em estética humana apresentem-se fundamentais, contribuindo para a melhoria ou a manutenção da qualidade de vida é o que se propõe o Curso de Estética e Cosmética uma vez que cientes da necessidade em atender a demanda do mercado de trabalho regional e local.

Neste sentido, a FASOL, contribui com o crescimento da região ofertando o curso de Estética e Cosmética, visando a acomodar o ritmo de crescimento e aperfeiçoamento do mercado de trabalho, mediante a formação de profissionais qualificados, aptos a trabalharem com o embelezamento, a promoção, manutenção e a recuperação da beleza humana, atualizados no uso de modernas técnicas e produtos para tratamentos estéticos e de beleza, na gestão de serviços relacionados à estética corporal, facial, capilar e anexos cutâneos.

1.2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do CST em Estética e Cosmética da FASOL, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base no artigo 81 da LDB que dispõe o seguinte: “art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei”.

O Projeto Pedagógico do CST em Estética e Cosmética da FASOL, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base no artigo 81 da LDB que dispõe o seguinte: “art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei”.

O PPC de Estética e Cosmética atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Estética e Cosmética está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASOL.

O CST em Estética e Cosmética da FASOL tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, capacitando o egresso para atuar proporcionando bem-estar físico e melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas em que a Estética e Cosmética se apresenta fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Com a formação recebida no CST em Estética e Cosmética da FASOL, o egresso estará apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece.

O CST em Estética e Cosmética da FASOL busca capacitar o futuro profissional para atuar no segmento da estética e beleza, habilitando-o para o uso correto das técnicas, dos cosméticos e dos equipamentos utilizados nos tratamentos e procedimentos estéticos faciais, corporais e capilar, bem como na organização e gestão dos serviços da beleza. Assim, estará apto a realizar, em conjunto com outros profissionais, um programa de saúde social preventiva, curativa e reabilitadora, sendo a construção e a

reconstrução do equilíbrio psicofísico individual seu objetivo, visando propor ao cidadão o binômio saúde e beleza.

Dessa forma, o CST em Estética e Cosmética da FASOL busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades. Ademais por meio do CST em Estética e Cosmética, a FASOL está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A política de ensino, em sintonia com a política de investigação científica e extensão institucionais, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de discentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso de tela.

A implantação e consolidação do curso ocorrem mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

A FASOL implantará as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

A FASOL ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a FASOL elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

A FASOL almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto-estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das

avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No curso, as atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a FASOL está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino.

No curso, as atividades de extensão serão desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na FASOL. As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a FASOL cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da FASOL, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da FASOL. Serão realizadas reuniões com a Diretoria e Coordenadoria para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da FASOL conta com a participação dos Coordenadores de Curso, membro do Colegiado de Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Diretoria e ao Conselho Administrativo Superior.

1.3.1. OBJETIVOS DO CURSO

1.3.1.1. OBJETIVO GERAL

O CST em Estética e Cosmética da FASOL tem por objetivo geral formar um profissional competente, ético e empreendedor para atuar no segmento de estética e cosmética, qualificando-o a desenvolver, de forma plena e inovadora as atividades em estética humana.

1.3.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- São objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL:
- Identificar, por meio de diagnóstico responsável, as necessidades de tratamento estético de cada indivíduo, aplicando com segurança, procedimentos estéticos e cosméticos, inclusive terapias alternativas para o embelezamento facial e corporal;

- Relacionar-se bem com os clientes, criando um clima de confiança e respeito mútuo e ter competência para interagir com profissionais de outras áreas de modo a utilizar diversos conhecimentos na promoção da beleza e do bem-estar, e na proteção à saúde do indivíduo;
- Reconhecer os limites éticos de sua competência, identificando as necessidades de encaminhamento a outros profissionais da área de saúde;
- Manter-se atualizado por meio de educação continuada inclusive em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu;
- Realizar pesquisas mercadológicas e técnico-científicas nas áreas de estética e cosmetologia, e desenvolver ações administrativas em sua área de atuação, respeitando a ética;

Desta forma, a área de inserção da FASOL constitui-se em um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento e atendimento de saúde para a população, em todos os seus níveis sociais. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade. Todos os aspectos de desenvolvimento geram a necessidade e a busca por uma melhor qualidade de vida, tornando imprescindível a formação de profissionais que orientem através da educação, prevenção e tratamentos que levem a uma vida saudável. Os desafios de fomentar e dinamizar estas práticas estão solidificados com a criação do CST em Estética e Cosmética da FASOL. A oferta do curso leva em consideração a regulação pelo Estado; a necessidade de democratizar a educação superior; a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados à região e a necessidade de estabelecer um projeto pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Além disso, a educação profissional para atuar nesta área, mediante curso de nível superior, com formação mais abrangente, moderna, ágil e competente, está profundamente reestruturada, para atendimento desse novo contexto do mundo do trabalho, em condições de modificá-lo e de criar novas condições de ocupação. A criação do curso na FASOL está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização e de trajetórias formativas e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

Assim, centrando principalmente nos fatores acima citados, é que a FASOL implantará o curso com o pensamento voltado para dar a sua parcela de contribuição, de forma que a cidade transforme-se, definitivamente, num polo diferenciado de desenvolvimento, criando assim, um curso direcionado para a excelência, com profissionais capacitados para efetivarem qualquer tipo de atividades no campo da Estética e Cosmética.

1.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

1.4.1. PERFIL DO EGRESSO

O CST em Estética e Cosmética da FASOL visa à formação de um profissional com amplo conhecimento na área de Estética, que tenha postura ética e que seja comprometido com as necessidades sociais da região.

O perfil do formando egresso pode ser apresentado como um profissional com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando o bem-estar físico e a melhoria da qualidade de vida, em todas as áreas do conhecimento em que a Estética se apresente fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais. Assim, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o futuro profissional estará pautado em princípios éticos, e terá reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

O CST em Estética e Cosmética da FASOL formará profissionais capazes de desempenhar as funções pertinentes à definição e execução de tratamentos estéticos, favorecendo o bem-estar físico e mental. Profissionais aptos a trabalhar com o embelezamento, a promoção, manutenção e a recuperação da beleza humana, atualizados no uso de modernas técnicas e produtos para tratamentos estéticos e de beleza, na gestão de serviços relacionados à estética corporal, facial, capilar e anexos cutâneos.

1.4.1.1. ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

O acompanhamento do egresso será constantemente feito de forma que o aluno formado nos cursos da Instituição sejam acompanhados, em especial, nos anos iniciais a sua conclusão de forma que a IES tente dar suporte a empregabilidade destes ex-alunos disponibilizando oferta de vagas de emprego e estágio, ofertando descontos e promoções em cursos de pós graduação e qualificação profissional e também para que através de pesquisas com estes egressos a IES consiga levantar elementos para analisar o efeito do curso superior realizado pelo aluno em sua vida sócio econômica e profissional. Desta forma, as pesquisas são feitas através de questionário, com o objetivo de coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteando mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de, aperfeiçoamento e de pós-graduação lato sensu, além dos já existentes, e stricto sensu, que podem ser criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

A IES também pode colocar à disposição dos seus ex-alunos a Biblioteca e cursos de extensão visando oferece-lhes a possibilidade de se engajarem num programa de educação continuada.

Ademais, promove-se ações de acessibilidade e o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e equipamentos acadêmicos, dos sistemas e meios de comunicação e informação da IES.

1.4.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do profissional oferecida pelo CST em Estética e Cosmética da FASOL tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. a comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. a liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e

materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do esteticista oferecida pelo CST em Estética e Cosmética da FASOL tem por objetivos dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Exercer suas atividades com uma percepção sistêmica e integrada do ser humano;
- Aplicar princípios científicos e éticos e no domínio de técnicas e ferramentas profissionais;
- Adotar procedimentos de higiene e esterilização no ambiente de trabalho;
- Conhecer a composição necessária e fundamental que resultam nas diferentes formas de apresentação farmacêutica e cosmética utilizadas em estética e aplicar a forma farmacêutica por meio técnicas apropriadas;
- Elaborar planos de tratamento estético, realizar diagnóstico e avaliação de problemas estéticos corporais, faciais, capilares e anexos cutâneos;
- Executar com eficiência procedimentos estéticos específicos, indicar, planejar e implantar, com segurança, procedimentos estéticos relativos ao seu campo de atuação;
- Organizar e gerenciar serviços de beleza com visão estratégica empreendedora;
- Possuir conhecimentos de ergonomia no ambiente de trabalho, favorecendo segurança dos aparelhos, estabilidade dos produtos e principalmente conforto ao cliente;
- Estruturar projetos de saúde e estética em empresas, clínicas, clubes, hotéis, spas e outros;
- Prestar consultorias especializadas no setor de estética;
- Atuar nos limites de sua competência, encaminhando ao profissional específico em afecções cutâneas e doenças dermatológicas, os casos que demandarem cuidados especiais;

- Utilizar as tecnologias disponíveis em sua área de competência, discernindo entre as várias opções de compra de equipamentos e materiais, considerando a sua relação custo-benefício;
- Atuar como cidadãos conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica brasileira, buscando relações étnico-sociais positivas;
- Estimular o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- Aplicar para a convivência o exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacional e planetário;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, com outros profissionais, na elaboração de programas de saúde social preventiva, curativa e reabilitadora, visando ao binômio saúde/beleza das pessoas e sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim recomendar.

1.4.3. PERSPECTIVAS / POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

A FASOL está localizada no município de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, onde a demanda por profissionais qualificados e habilitados para atuar na área de Estética e Cosmética é significativa devido ao perfil empreendedor da cidade bem como por ser considerada a cidade polo da região.

O curso de Estética e Cosmética, por estar voltado para a beleza, está em constante desenvolvimento, a demanda por pessoas com conhecimentos sólidos nesta área é incessante, estimulando o crescimento de um mercado de trabalho capaz de absorver um grande número de profissionais qualificados.

O profissional terá condições de desempenhar suas atividades profissionais em centros de estética; empresas de beleza; spas; academias; indústria cosmética; consultorias especializadas; clubes; hotéis; entre outros estabelecimentos. Também poderá atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Na região há empresas instaladas, nas quais o trabalho de esteticista que atuam nas áreas Capilar, Facial, Corporal e de Maquiagem e Visagismo torna-se muito importante, tendo em vista a sua capacidade para desenvolver trabalhos específicos de acordo com o que o mercado exige.

O curso de Estética e Cosmética da FASOL visa atender demandas imediatas do mercado de trabalho, pois Presidente Prudente conta hoje com diversas empresas destinadas ao atendimento corporal

e facial e destinadas também a cuidados capilares, sem levar em consideração as cidades da região que concentram um alto índice populacional.

Corroborando para este entendimento, o CST em Estética e Cosmética da FASOL confere ao egresso todos esses predicados que o capacitam para o trabalho em equipe, favorecendo a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício desta ciência, e capacidade suficiente para exercer com maestria qualquer das profissões supramencionadas.

1.5. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O trabalho desenvolvido pela FASOL na área educacional refletirá o seu compromisso com a responsabilidade social. A Instituição tem como componentes da sua função social, entre outros:

- a) a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados;
- b) a permanente promoção de valores éticos;
- c) a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica;
- d) o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.

O tema será inserido nas atividades de ensino, investigação científica e extensão.

Nas atividades de ensino serão incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo dos componentes curriculares, temas de responsabilidade social. Além disso, serão realizados cursos e eventos diversos versando sobre a temática.

As atividades de investigação científica serão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região.

Na extensão, a FASOL desenvolverá atividades sobre temas relevantes que tenham impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

A proposta de inclusão social da FASOL fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente, envolvendo padrão econômico e necessidades especiais.

A FASOL adota ainda políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

1.6. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do CST em Estética e Cosmética da FASOL é desenvolvida com uma carga horária total de 2.200 horas/relogio, com duração mínima de 06 (seis) semestres.

O CST em Estética e Cosmética da FASOL desenvolve-se, por meio de aulas teóricas e práticas, conforme as especificidades programáticas dos componentes curriculares que integram a matriz curricular do curso.

A matriz curricular do CST em Estética e Cosmética da FASOL articula conhecimentos, competências e habilidades em torno de um conjunto de conteúdos considerados essenciais para a formação do profissional da área de Estética. É integrada por componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares optativos, assim como pelo Estágio Supervisionado, denominado de “Práticas em Estética”, e pelas Atividades Complementares.

Os componentes curriculares obrigatórios do CST em Estética e Cosmética da FASOL visam fornecer os conhecimentos, competências e habilidades essenciais para a atuação qualificada do futuro profissional. Nesse sentido, incluem-se conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, entendidas como fundamentais para a criação de uma sólida formação generalista, humanista e crítica, e conteúdos específicos e instrumentais da área de Estética.

Entre os conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, entendidas como fundamentais para a criação de uma sólida formação generalista, humanista e crítica, estão conteúdos relacionados à área de Ciências Biológicas e da Saúde, assim como conteúdos relacionados à área de Ciências Humanas e Sociais.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular : “Anatomia Humana, Citologia e Histologia, Química e Bioquímica, Fisiologia Humana, Microbiologia e Imunologia, Farmacologia, Patologia Geral, Nutrição Aplicada à Estética, Psicologia Aplicada à Saúde, Parasitologia Humana, Microbiologia, Imunologia e Biossegurança em Serviços de Estética, Urgências e Emergências em Clínica Estética”.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Humanas e Sociais foram incluídos os seguintes componentes curriculares: “Cultura Afro Brasileira e Questões Étnico-Raciais, Práticas e Projetos em Estética, Língua Portuguesa, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Marketing em Serviços de Estética, Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços de Estética”.

Em relação aos conteúdos específicos e instrumentais da área de Estética, a matriz curricular do CST em Estética e Cosmética da FASOL contempla os seguintes componentes curriculares: “História e Fundamentos da Estética, Microbiologia, Imunologia e Biossegurança em Serviços de Estética, Maquiagem e Visagismo, Recursos Manuais Aplicados a Estética I, Recursos Manuais Aplicados a Estética II, Cosmetologia, Estética Capilar, Dermatologia Aplicada a Estética, Recursos Tecnológicos

Aplicados a Estética, Tricologia, Estética Facial I, Terapias Naturais e Spa Terapia, Bioética e Legislação Profissional Aplicada à Estética, Estética dos Anexos, Podologia, Eletroterapia Aplicada a Estética, Estética Facial II, Estética Aplicada a Biogentorologia e Gestante, Pré e Pós-Operatório em Serviços de Estética, Estética em Medicina Cirúrgica, Estágio Supervisionado - Práticas em Estética”.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão do componente curricular “Educação Ambiental e Sustentabilidade”. Além da disciplina, a interdisciplinaridade e transversalidade das políticas de educação ambiental podem ser desenvolvidas nas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Práticas e Projetos em Estética, Marketing em Serviços de Estética, Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços de Estética.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, nos componentes curriculares “Cultura Afro-Brasileira e Questões Étnico-Raciais”, “História e Fundamentos da Estética”, “Educação ambiental e Sustentabilidade” e “Psicologia Aplicada à Saúde” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena, além disso podem ser desenvolvidos temáticas a respeito de Antropologia, Direitos Humanos e Políticas Públicas de Saúde.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Bioética e Legislação Profissional” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de “Cultura Afro-Brasileira e Questões Étnico-Raciais”, “História e Fundamentos da Estética”, “Educação ambiental e Sustentabilidade” e “Psicologia Aplicada à Saúde”.

No 6º semestre do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela FASOL, que se volta à flexibilização da matriz curricular do CST em Estética e Cosmética.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares optativos: “Dermopigmentação”, “Imagem Pessoal”, “Tópicos Especiais em Estética e Cosmética I”, “Tópicos Especiais em Estética e Cosmética II”, “Técnicas Especiais em Estética e Cosmética I”, “Técnicas Cosméticas”, “Corte e Projeção”, “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS”, “Acupuntura e Estética”. Esta lista poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso. A “LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais” será oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do CST em Estética e Cosmética da FASOL, é realizado no 6º semestre, totalizando 200horas/relógio.

O Estágio Supervisionado - Práticas em Estética visa proporcionar ao aluno a formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Será realizado sob supervisão docente, contando com a participação de profissionais dos locais credenciados.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do CST em Estética e Cosmética da FASOL, sendo desenvolvidas ao longo do curso. Os alunos deverão integralizar 200 horas/relógio.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no CST em Estética e Cosmética da FASOL, que são prioritárias.

Neste sentido o Projeto Pedagógico do CST em Estética e Cosmética da Faculdade FASOL privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. O processo ensino– aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática, e pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos

e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribui para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar.

Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.6.1. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Essa estrutura curricular é fruto de discussões do NDE, considerando que organização curricular do curso deve articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

Assim, os conteúdos são relevantes e coerentes com os objetivos do curso, as necessidades locais e regionais, o perfil do egresso e as DCNs e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. Além disso, são enriquecidos por Atividades Complementares. A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL implantará no curso mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada unidade de ensino, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar a serem utilizadas foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos). A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso será utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular, o perfil do egresso.

O Projeto Pedagógico do CST em Estética e Cosmética da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

O processo ensino–aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática, e pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

Este curso ocorre na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética articula conhecimentos, competências e habilidades em torno de um conjunto de conteúdos considerado essenciais para a formação do profissional.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, e são complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

A Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, conta com o NDE e com o corpo docente que, por meio de reuniões em cada semestre, discute e caso necessário atualiza os conteúdos a serem abordados em cada componente curricular, a metodologia de ensino e avaliação.

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

1.6.2. MATRIZ CURRICULAR

CURSO DE GRADUAÇÃO - ESTÉTICA E COSMÉTICA – TECNÓLOGO - 2020					
1º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia Humana	3		3	60
	Citologia e Histologia	3		3	60
	História e Fundamentos da Estética	3		3	60
	Língua Portuguesa	1,5		1,5	30

	Maquiagem e Visagismo	3		3	60
	Práticas e Projetos em Estética	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		15	0	15	300
2º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Fisiologia Humana	3		3	60
	Recursos Manuais Aplicados a Estética I	3		3	60
	Microbiologia, Imunologia e Biossegurança em Serviços de Estética	3		3	60
	Psicologia Aplicada à Saúde	1,5		1,5	30
	Química e Bioquímica Aplicada a Cosmetologia	1,5		1,5	30
	Recursos Tecnológicos Aplicados a Estética	3		3	60
CARGA HORÁRIA		16,5	0	16,5	300
3º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Patologia Geral	1,5		1,5	30
	Recursos Manuais Aplicados a Estética II	3		3	60
	Tricologia	3		3	60
	Cosmetologia	3		3	60
	Parasitologia Humana	1,5		1,5	30
	Estética Capilar	3		3	60
CARGA HORÁRIA		16,5	0	16,5	300
4º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Terapias Naturais e Spa Terapia Aplicados a Estética	3	0	3	60
	Estética Facial I	3		3	60
	Farmacologia	1,5		1,5	30
	Nutrição Aplicada a Estética	1,5		1,5	30
	Dermatologia Aplicada a Estética	3		3	60
	Estética em Medicina Cirúrgica	3		3	60
CARGA HORÁRIA		16,5	0	16,5	300

5º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Estética Aplicada a Biogerontologia e a Gestante	3		3	60
	Cultura Afro Brasileira e Questões Étnico-Raciais	1,5		1,5	30
	Estética Facial II	3		3	60
	Bioética e Legislação Profissional Aplicada a Estética	1,5		1,5	30
	Pré e Pós Operatório em Serviços de Estética	3		3	60
	Urgências e Emergências em Clínica Estética	1,5		1,5	30
	Estética dos Anexos	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		16,5	0	16,5	300
6º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Marketing em Serviços de Estética	3		3	60
	Administração, Gestão e Empreendedorismo de Serviços em Estética	1,5		1,5	30
	Podologia	3		3	60
	Optativa I	3		3	60
	Eletroterapia Aplicada a Estética				60
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		15	0	15	300
	Estágio Supervisionado – Práticas em Estética (estagio)		200	200	200
CARGA HORÁRIA		0	200	200	200
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Dermopigmentação	3	0	3	60
	Imagem Pessoal	3	0	3	60
	Tópicos Especiais em Estética e Cosmética I	3	0	3	60
	Técnicas cosméticas	3	0	3	60
	Corte e Projeção	3	0	3	60
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	0	3	60
	Tópicos Especiais em Estética e Cosmética II	3	0	3	60
	Acupuntura e Estética	3	0	3	60

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					
COMPONENTES CURRICULARES	HORA RELÓGIO	%			
			Componentes Curriculares	1800	
Estágio Supervisionado	200				
Atividades Complementares	200				
Carga Horária Total do Curso	2200				

1.6.3. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Conforme relatório referendado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar. Além disso, a FASOL conta com biblioteca virtual com amplo acervo disponível para o CST em Estética e Cosmética.

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia – conceito, histórico, divisão, nomenclatura anatômica, conceito de normal e variação, tipos constitucionais, planos de construção do corpo humano, técnicas e objeto do estudo de anatomia. Sistemas e aparelhos do corpo humano. Pele, anexos e aspectos da anatomia humana diretamente aplicada à atividade profissional em estética.

Bibliografia Básica

HEIDEGGER, Wolf. Atlas de Anatomia Humana, 6ª edição, editora Guanabara Koogan, 2006.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana, editora Grupo GEN, 2018.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

SPENCE, A. P. Atlas de Anatomia Humana, 6ª edição. Guanabara Koogan, 2006

Jotz, G.P. Neuroanatomia Clínica e Funcional. GEN Guanabara Koogan, 2017

SANTOS, N.C.M. Anatomia e Fisiologia Humana. Saraiva, 2014

Van de Graaff, K.M. Anatomia. Manole, 2003.

TORTORA, Gerard J; NIELSEN, Mark T. Principios da Anatomia Humana. Guanabara, 2019.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa

O corpo humano e seu funcionamento fisiológico celular e tecidual. Célula: organização estrutural, organização molecular e superfície celular. Desenvolvimento embrionário e fetal. Tecidos básicos e suas variedades do ponto de vista morfofisiológico. Epiderme: estrutura, composição, aspectos bioquímicos e

processo de estratificação. Derme: estrutura, propriedades e bioquímica. Anexos cutâneos: glândulas sebáceas e sudoríparas, unhas e cabelos. Melanina e coloração da pele. Percepção sensorial cutânea. Tipos de pele e avaliações das propriedades biomecânicas da pele.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular, 9ª edição. Guanabara Koogan, 2012.

DE ROBERTIS. Bases de Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan, 2014.

GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

Gartner, L. P. Tratado de Histologia em Cores. Guanabara Koogan, 2017.

Ross, M.H; Pawlina, W; Barnash, T.A. Atlas de Histologia Descritiva. Editora Grupo A, 2015.

Wojciech, P. Ross Histologia - Texto e Atlas. Guanabara Koogan, 2021.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Guanabara Koogan, 2017.

HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA ESTÉTICA

Ementa

História e evolução da estética no Brasil e no mundo, sua organização e prática. Educação ambiental e estética. Princípios básicos de intervenção no cenário profissional, sua condição legal e sua inserção na política nacional de saúde. Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação.

Bibliografia Básica

Benjamin, W. Estética e sociologia da arte. Grupo Autêntica, 2017.

Lopes, F.M; Kuplich, M.D.; Stamm, Luciana; Lima, L.T; Ballestreri, E. Introdução e Fundamentos da Estética e Cosmética. Grupo A, 2017.

Milady's. Atlas de Anatomia - Para Profissionais das Áreas de Estética e Cosmetologia. Cengage Learning Editores SA de CV.

Bibliografia Complementar

Milady's. Atlas de Anatomia - Para Profissionais das Áreas de Estética e Cosmetologia. Cengage Learning Editores SA de CV, 2016.

Milady's. Cortes de Cabelo - Técnicas e Modelagem. Cengage Learning Editores SA de CV, 2016.

Joel Gerson; Janet M. D'Angelo; Shelley Lotz; Sallie Deitz; Catherine M. Frangie; John Halal. Fundamentos de Estética Vol. 3 - Ciências da pele - Tradução da 10ª edição norte-americana. Cengage Learning Editores SA de CV, 2012.

Joel Gerson; Janet M. D'Angelo; Shelley Lotz; Sallie Deitz; Catherine M. Frangie; John Halal. Fundamentos de Estética - Volume 1 - Orientações e negócios - Tradução da 10ª edição norte-americana. Cengage Learning Editores SA de CV, 2018.

Joel Gerson; Janet M. D'Angelo; Shelley Lotz; Sallie Deitz; Catherine M. Frangie; John Halal. Fundamentos de Estética - Volume 2 - Ciências gerais - Tradução da 10ª edição norte-americana, 2015.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo assistemático da ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, adjetivos, advérbios e substantivos. Estudo, leitura, produção de textos dissertativos, artigos e interpretação Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência.

Diferentes linguagens orais e escritas, Exercício de Comunicação e Expressão; coesão e coerência textuais; os paradigmas da língua no texto; análise e compreensão do texto; técnicas de leitura e de redação. Produção de textos: produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados à Fisioterapia. Interpretação de ideias.

Bibliografia Básica:

superiores. 9.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2009.

Lucia Santaella. Redação e Leitura: Guia para o ensino. Cengage Learning Editores SA de CV, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. Redação de Artigos Científicos. Atlas, 2021.

Bibliografia Complementar:

Ada Magaly Matias Brasileiro. UniA: Leitura e Produção Textual. Grupo A, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental, 30ª edição. Atlas, 2019.

Agnaldo Martino. Esquematizado - Português: gramática - interpretação de texto - redação oficial - redação discursiva. Editora Saraiva, 2019.

Fernanda Mello Demai. Português Instrumental. Érica, 2014.

Tânia Aiub. Português: Práticas de Leitura e Escrita - Série Tekne. Penso, 2015.

MAQUIAGEM E VISAGISMO

Ementa

Harmonia e estética do rosto e a linguagem visual. Princípios básicos, composição e proporção, estrutura. Perspectivas, espaços e eixos. Os sentidos. As características do rosto humano, geometria, anatomia, formatos básicos e desenho do rosto e da figura humana. Luz, cor e criatividade em visagismo. História da maquiagem. Recepção do cliente e preparação da pele. Correção de rosto, olhos, lábio, nariz, sobrancelhas. Tipos de maquiagem. Acabamentos, retoques e contornos. Fixação da maquiagem. Instrumentos e materiais. Produtos: composição, funções, características, conservação, tolerância e reações alérgicas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, G; LEVITAN, L. T.; TOMASCHEWSKI, L.; BATISTA, P.P. Métodos e técnicas de avaliação estética. Grupo A, 2018.

Michelle D'Allaird; Brooke Boles; Gina Boyce et al. Milady Maquiagem. Cengage Learning Editores SA de CV, 2016.

Marques, J. G.S. Técnicas de maquiagem. Grupo A, 2018.

Bibliografia Complementar

Kamizato, K.K. Imagem Pessoal e Visagismo. Editora Saraiva, 2014.

Dias, A.C.H; Slomp, A.; Sahd, S.C. Visagismo. Grupo A, 2019.

Andrade, G; Levitan, L. T.; Tomaszewski, L.; Batista, P.P. Métodos e técnicas de avaliação estética. Grupo A, 2018.

Marques, J.J.S. Técnicas de maquiagem. Grupo A, 2018.

D'Allaird, M.; Boles, B; Boyce, G et al. Milady Maquiagem. Cengage Learning Editores SA de CV, 2016.

PRÁTICA E PROJETOS EM ESTÉTICA

Ementa:

Elaboração de projeto desenvolvendo a interdisciplinaridade dos conteúdos já estudados, contemplando a inovação e tecnologia. As atividades serão realizadas a partir do trabalho de orientação a grupos, mediando com a participação dos professores do período. O tema a ser desenvolvido será Recursos Terapêuticos e Prática Assistida em Estética Capilar e que envolva os tópicos: estudo dos tratamentos capilares, no âmbito da estética e da cosmetologia; procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na assistência capilar; equipamentos e produtos utilizados na estética capilar; estética cultural e histórica; biossegurança; normas técnicas, éticas e estéticas.

Bibliografia Básica:

Minicucci, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais, 6ª edição. Grupo GEN, 2021.

Barsano, P.R.; Barbosa, R.P; Gonçalves, E; Soares, S.P.S. BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE. Editora Saraiva, 2020.

Simão, D; Rosa, P.V; Viviane C. Deuschle, K.N; e tal. Cosmetologia aplicada I

Bibliografia Complementar:

Catherine M. Frangie; Alisha Rimando Botero; Colleen Hennessey et al. Milady Cosmetologia: Cuidados com os cabelos. Cengage Learning Editores SA de CV,2007.

Milady. Cortes de Cabelo - Técnicas e Modelagem. Cengage Learning Editores SA de CV, 2018.

Costa, A, L.J. Boas Práticas em Serviços de Beleza - Série Tekne. Grupo A,2015.

Moren, S.A. Spas e Salões de Beleza - Terapias Passo a Passo. Cengage Learning Editores SA de CV, 2016.

Hitalo Glauco. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento. Editora Manole,2021.

2º SEMESTRE

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, tendo em vista uma visão da importância de cada um deles e do funcionamento integrado do organismo. Fisiologia celular. Fisiologia do músculo. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia da digestão. Metabolismo. Atividades fisiológicas e controle pelo sistema nervoso. Fisiologia endócrina. O sistema tegumentar. Bases para a compreensão das modificações sistêmicas que ocorrem no organismo.

Bibliografia Básica

Fox, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7ed. Manole. 2007.

MOURÃO Jr., Carlos Alberto. Fisiologia Humana. Guanabara Koogan,2021.

SILVERTHON, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2.ed Barueri - SP: Manole, 2014

Bibliografia Complementar:

Martin H. Maurer. Fisiologia Humana Ilustrada. Editora Manole, 2014.

WIDMAIER, Eric; STRANG, Kevin T.; HAFF, Hershel. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Santos, N.C.M. Anatomia e Fisiologia Humana. Editora Saraiva,2014.

Lauralee Sherwood. Fisiologia humana: Das células aos sistemas – Tradução da 7ª edição norte-americana. Cengage Learning Editores SA de CV.

RECURSOS MANUAIS APLICADO Á ESTÉTICA I

Histórico da massagem. Requisitos para o profissional de estética. Revisão da anatomia superficial da face e do corpo. Técnicas de massagem facial, corporal e capilares. Indicações e contraindicações. A massagem preventiva e terapêutica, através das mãos, e sua influência no sistema nervoso, muscular, circulatório e digestivo do indivíduo. Direção, ritmo, intensidade, duração e frequência, características essenciais para o sucesso da massagem, respeitando os limites e reações de cada indivíduo.

Revisão anatômica e pontos motores. Principais tratamentos empregados na área de estética corporal, saúde e beleza. Postura do profissional. Técnicas de higienização, esfoliação e hidratação corporal. Análise e classificação das disfunções estéticas. Elaboração do plano de tratamento. Profilaxia. Indicações e contraindicações. Ficha de avaliação. Métodos e técnicas de avaliação. Reflexão de situações cotidianas na área de estética corporal.

Bibliografia Básica

AZULAY-ABULAFIA, Luna. Atlas de Dermatologia - Da Semiologia ao Diagnóstico. GEN Guanabara Koogan,2020.

Simone Pires de Matos. Noções Básicas em Dermatocosmética. Editora Saraiva,2015.

ELLSWORTH, Abigail. Massagem – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem – Anatomia Ilustrada. Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

Ribeiro Fernanda de Oliveira. Drenagem linfática. Grupo A, 2018.

Vasconcelos, M.G. Princípios de Drenagem Linfática. Editora Saraiva,2015.

Michael Földi. Princípios de Drenagem Linfática. Editora Manole,2012.

Charlotte Michael Versagi. Protocolos Terapêuticos de Massoterapia: Técnicas Passo a Passo para Diversas Condições Clínicas. Editora Manole,2015.

Daniele Simão; Gabriela de Farias; Elen C. N. de Araujo Tombi; et al. Massoterapia estética e relaxante. Grupo A,2019.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA E BIOSSEGURANÇA EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA

Ementa

Características morfológicas, estruturais e aspectos da fisiologia de bactérias, vírus e fungos. Ecologia de microrganismos. Microbiota normal do corpo humano. Relações hospedeiro-parasita. Princípios da transmissão dos agentes infecciosos. Microbiologia e educação ambiental. Os principais microorganismos (bactérias, vírus e fungos) de interesse clínico para o homem, com ênfase na saúde humana (mecanismos de transmissão, patogenia e prevenção das doenças infecciosas) e na estética. Antimicrobianos. Aspectos básicos do funcionamento do sistema imunológico. Reações de hipersensibilidade e aspectos da imunologia de interesse para a cosmetologia e estética. Biossegurança e suas normas. Definição de agentes infectantes. Classificação de materiais quanto ao risco de contaminação. Desinfecção e esterilização. Princípios e fundamentos do controle de infecção. Microorganismos de importância para a biossegurança, cuidados de manuseio de equipamentos de risco potencial e amostras biológicas. Conceitos de qualidade, qualidade total, controle de processos e produtos e suas normas técnicas respectivas. Principais órgãos de avaliação de controle de qualidade e padronização e seus programas (ISO, PGPQ, INMETRO, PALM, PNCQ, etc.). Emprego do ciclo PDCA (planejar, executar, verificar e atuar). Uso das ferramentas da qualidade. Ergonomia, higiene e segurança na rotina de trabalho. Legislação trabalhista e ambiental. Educação ambiental e biossegurança.

Bibliografia Básica

BLACK, Jacqueline G. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. Guanabara Koogan,2021.

Clabijo Mérida Salvatierra. Microbiologia. Editora Saraiva,2019.

FADER, Robert C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. Guanabara Koogan,2021

Bibliografia Complementar

Amanda Stapenhorst; Erica Ballestreri; Fernanda Stapenhorst; et al. Biossegurança. Grupo A, 2018.

José Francisco Hoffling; Reginaldo Bruno Gonçalves. Microscopia de luz em microbiologia: Morfologia bacteriana e fúngica. Grupo A, 2011.

Kenneth Murphy. Imunobiologia de Janeway. Grupo A, 2014.

Michael T. Madigan; John M. Martinko; Kelly S. Bender; et al. Microbiologia de Brock. Grupo A, 2016.

VERMELHO, Alane Beatriz et al. Práticas de Microbiologia. Guanabara Koogan, 2019.

PSICOLOGIA APLICADA A SAUDE

Ementa

Introdução à psicologia. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, educação ambiental, comunicação e relacionamento. O doente e seu universo pessoal no contexto da assistência de Fisioterapia. Terminalidade. Relação humana entre paciente X profissional.

Bibliografia Básica

ANGERAMI. Valdemar Augusto; VASCONCELLOS. Esdras Guerreiro; GASPAR, Karla Cristina. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição revista e ampliada, 2018.

Wayne Weiten. Introdução à Psicologia: Temas e variações – Tradução da 10ª Edição Norte-americana. Cengage Learning Editores, 2017.

ANDREOLI, Paola B. de Araujo; [et. al.]. Psicologia hospitalar. Barueri: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar

Richard O. Straub. Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial. ArtMed, 2014.

Avelino, Luiz Rodrigues. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. Manole, 2019.
Angerami, V.A. Atualidades em psicologia da saúde. Cengage Learning Editores, 2004.
DAVISON, Gerald C.; NEALE, John M. Psicologia do Comportamento Especial, 8ª edição. Grupo GEN, 2003.
REGATO, Vilma Cardoso. Psicologia nas Organizações, 4ª edição. Grupo GEN LTC, 2014.

QUÍMICA E BIOQUÍMICA APLICADA A COSMETOLOGIA

Ementa

Matéria. Composição. Transformação. Ligações químicas. Ácidos. ASES. Sais. Óxidos. Ph. Reações e equações químicas. Noções de química orgânica. Bioquímica. Carboidratos e membranas. Metabolismo. Caracterização e identificação dos principais componentes celulares relacionando suas estruturas e quimismo. Grupos funcionais de moléculas. Estrutura química e funções de moléculas e biomoléculas aplicadas em estética e cosmética. Aspectos químicos e físico-químicos de moléculas aplicadas em estética e cosmética. Aspectos ambientais.

Bibliografia Básica

CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard. A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
LEHNINGER, Albert L.; NELSON, Kay Yarborough; COX. Princípios de Bioquímica de Lehninger. São Paulo: Artmed. 2018.
Michael J. Murphy. Bioquímica Clínica. Grupo GEN, 2019.

Bibliografia Complementar

BROWN / BETTELHEIM / CAMPBELL / FARREL. Introdução a Química Geral, Orgânica e Bioquímica. Cengage, 2016.
Emy Luiza Ishii-Iwamoto Adelar Bracht. Métodos de laboratório em bioquímica. Editora Manole, 2003.
Talita Giacomet de Carvalho; Rodrigo Binkowski de Andrade; Débora Guerini de Souza; et al. Bioquímica Humana. Grupo A, 2018.
Valter Motta. Bioquímica. MedBook Editora, 2011.
Valter Motta. Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações. MedBook Editora, 2009.

RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS À ESTÉTICA

Ementa

Conceitos de eletricidade e de inflamação. Mecanismos fisiológicos da dor. Efeitos fisiológicos do frio e do calor. Manta térmica. Crioterapia. Microcorrentes. Eletroestimulação muscular. Corrente contínua. Ultra-som de 3MHz. Pressoterapia. Alta frequência. Eletrolifting. Peelingultrasônico. Desincrustação. Eletrolipoforese. Endermoterapia. Vapor de ozônio. Bronzeamento artificial. Tipos de aparelhos e suas aplicações. Indicações e contra-indicações. Tecnologias avançadas, modernas e eficazes, que utilizam os recursos eletroestéticos, tanto na linha facial como na corporal. Fundamentos fisiológicos, bioquímicos e biofísicos da eletroterapia, fototerapia e termoterapia, suas indicações, contra-indicações e formas de aplicação em estética e nas diferentes patologias em estéticas.

Bibliografia Básica

Daniela Fassheber; Alexandra G. S. Allemand; Fernanda R. de Oliveira; et al. Disfunções Dermatológicas aplicadas à Estética. Grupo A, 2018.
Luciana Zattar; Giovanni Guido Cerri. Ultrassonografia dermatológica. Editora Manole, 2021.
LIMA, Emerson; LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

Aline Andressa Matiello; Andressa Martins Padilha; Érica Ballestreri; et al. Fundamentos de eletroestética. SAGAH, 2018.
Judith Ifould; Debbie Forsythe-Conroy; Maxine Whittaker. Técnicas em Estética - Série Tekne. ArtMed, 2015.
NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W. (Edit.). Eletroterapia clínica. Barueri, SP: Manole, 2003.
Patricia Viana da Rosa; Fernanda Martins Lopes. Eletroterapia facial e corporal básica. Grupo A, 2018.

3º SEMESTRE

PATOLOGIA GERAL

Ementa

Introdução aos processos patológicos gerais aplicados à estética. Etiologia geral das doenças, estudo dos processos inflamatórios agudo e crônico, bem como mecanismos de reparo. Processos de degeneração e necrose. Abordagem geral do conceito de pigmentos e pigmentações patológicas. Distúrbios hemodinâmicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular, bem como processos neoplásicos e carcinogênese. Lesões elementares e dermatoses. Subsídios para a compreensão dos demais componentes curriculares do curso.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
KUMAR, Vinay. Robbins - Patologia Básica. Elsevier. 2013.
ROCHA, Arnaldo. Patologia: Processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo - SP: Rideel, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin Patologia.. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2007.
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
FARIA, José Lopes de. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
FRANCO, Marcelo. Patologia de Processos Gerais. São Paulo: Atheneu, 2010.

RECURSOS MANUAIS APLICADO À ESTÉTICA II

Estética na técnica de massomodelagem Estimulo-oxigenação(MMEO) e de drenagem Linfática. Estudo do sistema Linfático e suas disfunções. Histórico da drenagem linfática. A drenagem linfática facial e corporal nas alterações e manifestações clínica faciais e corporais relacionados com a estética. Técnicas de aplicação de drenagem linfática facial corporal e capilar. A massagem preventiva e terapêutica, e suas influências no sistema nervoso, muscular, circulatório e digestivo. Indicações e contra indicações. Direção, ritmo, intensidade, duração e frequência.

Bibliografia Básica

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. São Paulo: Manole, 2010.
BORGES, F. S. Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.
ELLSWORTH, Abigail. Massagem – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem – Anatomia Ilustrada. Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, M.; RITTES, P. Beleza sem Cirurgia. São Paulo: Senac, 2010.
PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética (v.1). São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.
ELWING, A.; SANCHES, O. Drenagem Linfática Manual. São Paulo: Senac, 2010.
LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 2008.
WERNER, Ruth. Guia de patologia para massoterapeutas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MONSTERLEET, G. Drenagem Linfática. São Paulo: Manole, 2010.

TRICOLOGIA

Anatomo-fisiologia do couro cabeludo e da haste capilar. Fundamentos de tricologia. Avaliação e diagnóstico em estética capilar. Estudo complementar do cabelo (couro cabeludo, folículo piloso e haste). Estudo das alterações da haste e distúrbios do couro cabeludo. Anamnese e avaliação capilar. doenças relacionadas ao couro cabeludo e haste e seus tratamentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALAL, J. Tricologia e a Química Cosmética Capilar. São Paulo: Cengage, 2017.

ONDO, S.; DONATI, B. Cabelo – Cuidados Básicos, Técnicas de Corte, Coloração e Embelezamento. São Paulo: Senac, 2013.

DRAELOS, Zoe D. Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos. Santos. 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, A. L. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabelereiro. São Paulo: Senac, 2009.

KOBREN, S. D. Calvície. São Paulo: Record, 2000

REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2011.

HALAL, J. Dicionário de Ingredientes de Produtos para Cuidados com o Cabelo. Senac. 2010.

BRAGA, Denise. Terapia Capilar – Manual de instruções. Senac, 2014.

COSMETOLOGIA

Ementa

Principais classes de produtos cosméticos, formulações, matérias-primas naturais, orgânicas e sintéticas utilizadas no tratamento estético. Produtos cosméticos com a aplicabilidade para a higiene, hidratação cutânea, antienvhecimento, cuidados capilares, fotoprotetores bem como produtos empregados no tratamento de estrias, lipodistrofiagelóide. Composição de formulações e ação de produtos cosméticos destinados ao emprego na pele e cabelos. Riscos na utilização de cosméticos. Estudo comparativo dos cosméticos disponíveis no mercado, segundo as necessidades dos usuários e sua especificidade de aplicação.

Bibliografia Básica

VANZIN, Sara. Entendendo Cosméticos. Santos. 2011.

RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermatoestética. São Paulo: LMC – Pharmabooks, 2010.

DRAELOS, Zoe D. Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos. Santos. 2012.

Bibliografia Complementar

REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2011.

BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética. Revinter. 2004.

MAIO, Mauricio de. Substâncias de Preenchimento em Medicina Estética. Santos. 2007. .

COSTA, Adilson. Tratado Internacional de Cosmeceuticos. Guanabara Koogan. 2012.

GERSON, Joel. Fundamentos de estética: ciências da pele. São Paulo: Cengage, 2011.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Cosmetologia. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

PARASITOLOGIA HUMANA

Ementa

Generalidades sobre o parasitismo. Relação parasito-hospedeiro. Estudo da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos Protozoários e Helmintos (Nematódeos, cestódeos e trematódeos) de interesse médico. Epidemiologia e educação ambiental. Estudo dos artrópodes parasitas do homem e vetores de doenças. Animais venenosos e peçonhentos. Ênfase em parasitologia dermatológica e em aspectos relacionados à estética.

Bibliografia Básica

REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NESVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12ed. Atheneu. 2011.

CIMERMAN, Benjamin. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2ed. Atheneu. 2001.

Bibliografia Complementar:

- CIMERMAM, Benjamim. Atlas de Parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2009.
- FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2012.
- NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. São Paulo: Atheneu, 2009.
- NEVES, David Pereira; NETO, João Batista Bittencourt. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2006.
- HINRICHSEN, S.L. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.

ESTÉTICA CAPILAR

Ementa

Anatomo-fisiologia do couro cabeludo e da haste capilar. Fundamentos de tricologia. Avaliação e diagnóstico em estética capilar. Tratamentos capilares, no âmbito da estética e da cosmetologia. Procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na assistência capilar. Fundamentos de equipamentos e produtos utilizados na Estética Capilar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALAL, J. Tricologia e a Química Cosmética Capilar. São Paulo: Cengage, 2017.
- BIONDO, S.; DONATI, B. Cabelo – Cuidados Básicos, Técnicas de Corte, Coloração e Embelezamento. São Paulo: Senac, 2013.
- DRAELOS, Zoe D. Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos. Santos. 2012.

Bibliografia Complementar

- GOMES, A. L. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabelereiro. São Paulo: Senac, 2009.
- KOBREN, S. D. Calvície. São Paulo: Record, 2000.
- REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2011.
- HALAL, J. Dicionário de Ingredientes de Produtos para Cuidados com o Cabelo. Senac. 2010.
- BRAGA, Denise. Terapia Capilar – Manual de instruções. Senac, 2014.

4º SEMESTRE

TERAPIAS NATURAIS E SPA TERAPIA APLICADAS À ESTÉTICA

Ementa

Bem estar, relaxamento e vida saudável. Terapias complementares no tratamento estético. Terapias alternativas, bioenergéticas e reflexologia, com aprendizagem das técnicas correspondentes. Fundamentos de terapias chinesa, japonesa, Ayurveda e reflexologia. Noções de cromoterapia, aromaterapia, banhos medicinais, técnicas de relaxamento, além de outros recursos para promover a beleza e o bem estar. Aspectos ambientais. Aprofundamento e a prática do Shiatsu e da Reflexologia. A técnica do Shiatsu Facial – tratamento e prevenção com massagens e exercícios que visam auxiliar o rejuvenescimento e o equilíbrio físico, mental e emocional. Shiatsu corporal. Tratamentos oferecidos por um SPA: algoterapia, argiloterapia, balneoterapia, banhos terapêuticos (banho de chocolate, banho de vinho), hidroterapia.

Bibliografia Básica

- ANDERSON, S. K. A Prática do Shiatsu. São Paulo: Manole, 2010.
- KOCKRICK, M.; RAPPENECKER, W. Atlas de Shiatsu. São Paulo: Manole, 2012.
- FORNAZIERI, L. C. Tratado de Acupuntura Estética. São Paulo: Ícone, 2007.

Bibliografia Complementar

- ECKERT, Achim. Oito Meridianos Maravilhosos. Roca, 2012.
- DONATELLI, Sidney. Caminhos de Energia – Atlas dos Meridianos. Roca, 2011.
- PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Spaterapia. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.
- SICA, Crislane. Reflexologia como aprendizado. São Paulo: Ícone, 2008.

WOLFFEMBUTTEL, Adriana Nunes. Bases da Química dos Óleos Essenciais e Aromaterapia. Roca, 2010. 2. ex

ESTÉTICA FACIAL I

Ementa

Estética facial. Tratamentos faciais. Principais tratamentos empregados na área de estética, saúde e beleza. Postura do profissional. Limpeza de pele. Tratamento de acne e manchas. Decapagem (renovação celular). Drenagem linfática. Enrijecimento facial. Eletrocoagulação. Eletrolifting (atenuar linhas de expressão). Hidratação. Lifting biológico. Hidratação facial. Máscaras (gesso, hidrolástica, porcelana, etc.). Microcorrente. Revitalização. Peeling. Rejuvenescimento facial. Maquiagem definitiva. Tintura e permanente de cílios. Depilação definitiva. Análise e classificação das disfunções estéticas. Elaboração do plano de tratamento. Profilaxia. Indicações e contra-indicações. Ficha de avaliação. Métodos e técnicas de avaliação. Reflexão de situações cotidianas na área de estética facial.

Bibliografia Básica

BENTLEY, E. Livro Essencial de Massagem – Guia Completo sobre Terapias Manuais Básicas. São Paulo: Manole, 2006.

MAIO, Mauricio de. Tratado de Medicina Estética. Roca. 2011. 3v.

MARTINEZ, M.; RITTES, P. Beleza sem Cirurgia. São Paulo: Senac, 2010.

Bibliografia Complementar

BADIN, A. Z. E. D. Raio de Luz – Um Rejuvenescimento Facial a Laser. São Paulo: CLR Balieiro, s/d.

BORELLI, S. As Idades da Pele. São Paulo: Senac, 2004.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013. 2 volumes. (. cada vol.)

CEZIMBRA, M.; KEDE, M. P. V.; SERRA, A. Guia de Beleza e Juventude para Homens e Mulheres. São Paulo: Senac, 2005.

FARMACOLOGIA

Ementa

Introdução à Farmacologia. Vias de administração e mecanismos farmacocinéticos. Princípios da ação de fármacos. Noções gerais da farmacologia do sistema nervoso autônomo. Noções da farmacologia do sistema nervoso central. Fármacos que interferem no controle central da motricidade. Farmacologia da inflamação. Bases farmacológicas da antibioticoterapia. Noções de farmacologia dermatológica e ocular. Produtos, ingredientes e substâncias naturais frequentemente utilizados em estética. Efeitos mutagênicos e carcinogênicos. Toxicologia aplicada à estética e educação ambiental.

Bibliografia Básica

PIVELLO, Vera. Farmacologia – como agem os medicamentos. Atheneu. 2014.

CLARK, Michelle. Farmacologia ilustrada. 5ed. Artmed. 2013.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. São Paulo: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia Humana Básica. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

GOLAN, David E.; ARMSTRONG, Ehrin, J. Princípios de Farmacologia; a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia.. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WILLIAMS, Lippincott; WILKINS. Farmacologia Clínica.. 3ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.

BACHMANN, Kenneth; HACKER, Miles; MESSER, William. Farmacologia Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 20 ex

NUTRIÇÃO APLICADO A ESTÉTICA

Ementa

Histórico de nutrição. Conceitos de nutrição, alimentação, nutrientes, alimento. Fases da nutrição. Função dos nutrientes. Gasto basal de energia. Necessidades básicas de energia. Estudo dos macronutrientes (glicídios, proteínas, lipídios, vitaminas, sais minerais, água). Leis alimentares. Alimentação saudável. Pirâmide alimentar. Prevenção de doenças crônicas através da alimentação: obesidade, diabetes, dislipidemias, hipertensão. Programas de reeducação alimentar individual.

Bibliografia Básica

OLSON, James A. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. Manole. 2009.

TUCUNDUVA, Sonia. Nutrição Clínica. Manole. 2009.

GIBNEY, Frank. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, Cynthia Cavallini. Nutrição – guia prático. 5ed. Iatria. 2014.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TIRAPEGUI, Julio. Nutrição – Fundamentos e Aspectos Atuais. São Paulo: Atheneu, 2006.

SA, Neide Gaudenci de; GALISA, Mônica Santiago; ESPERANÇA, Leila Maria Biscolla. Nutrição – Conceitos e Aplicações. São Paulo: M. Books, 2008.

DERMATOLOGIA APLICADA A ESTÉTICA

Ementa

Anatomia, fisiologia e histologia da pele. Permeabilidade cutânea. Classificação e tipos de pele. Avaliação e classificação da pele sã. Avaliação e classificação do envelhecimento cutâneo. Lesão, doenças inflamatórias agudas e crônicas. Aspectos ambientais. Regeneração e reparo tecidual. Processos de cicatrização (cicatrizes hipertróficas e quelóides). Principais discromias, processos de hiper e hipopigmentações. Dermatoses inflamatórias agudas e crônicas. Doenças bolhosas. Infecções e infestações. Distúrbios de anexos epidérmicos. Tumores epiteliais benignos e malignos. Lesões dermatológicas elementares, diagnóstico e tratamento.

Bibliografia Básica

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TSAO, Sandy. Atlas Colorido De Dermatologia Estética. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

BEDIN, Valcinir. Manual de Condutas em Dermatologia. Roca. 2011.

Bibliografia Complementar

ELDER, D. Histopatologia da Pele de Lever: Manual e Atlas. São Paulo: Manole, 2011.

BORELLI, S. As Idades da Pele. Senac. 2004.

MALAGUTTI, William. Curativos, Estomia e Dermatologia:: uma abordagem multiprofissional. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2011.

SABBAG, C.Y. Psoríase Descobertas Além da Pele. Yendis. 2010.

KEDE, Maria Paulina Villarejo. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2009.

BORGES, Eline Lima. Manual para Prevenção de Lesões da Pele. Rubio. 2012.

ESTÉTICA EM MEDICINA CIRÚRGICA

Ementa

Introdução à medicina estética. Distúrbios corporais. Protocolos e manobras estéticas no pré, per e pós-operatório. Cuidados nos atendimentos pré, per e pós-operatórios

Bibliografia Básica

SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia Hospitalar no Pré e Pós-operatórios. São Paulo: Manole, 2009.

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010.

Bibliografia Complementar

MAUAD, Raul. Estética e Cirurgia Plástica: tratamento pré e pós-operatório. Rio de Janeiro: Senac, 2008.
EVANS, G. R. D. Cirurgia Plástica – Estética e Resconstrutora. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
HORIBE, E. K. Estética clínica e cirúrgica. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
FERNANDES, F. A. C. Acupuntura Estética e no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica. São Paulo: Ícone, 2008.

5º SEMESTRE

ESTÉTICA APLICADA EM BIOGERONTOLOGIA E A GESTANTE

Ementa

Introdução a biogerontologia. Epidemiologia do envelhecimento. Teorias do envelhecimento. Envelhecimento e doenças crônicas degenerativas. Medicina preventiva e envelhecimento. Procedimentos estéticos. Modificações gravídicas no organismo materno e suas repercussões na vida da mulher. Hormonologia da gravidez. Tratamentos estéticos durante o período gestacional. Problemas relacionados com mudanças hormonais: enxaqueca, insônia, constipação intestinal, cansaço etc. Bem estar físico e mental. A estética no pós-parto e durante a lactação.

Bibliografia Básica

GREVE, Julia Maria D'Andréa. Tratado de medicina de reabilitação. São Paulo: Roca, 2007.
PSICOLOGIA do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida De; TONINI, Teresa. Gerontologia: Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Caetano do Sul - SP: Yendis, 2006.
BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
FREEDMAN, F. B. loga para a Gravidez. São Paulo: Publifolha, 2010.

Bibliografia Complementar

SALDANHA, Assuero Luiz; CALDAS, Célia Pereira. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: INTERCIÊNCIA, 2004.
SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde. São Paulo: Phorte, 2003.
PAUL, C.; RIBEIRO, O. Manual de Gerontologia. São Paulo: Lidel, 2012.
BARROS, M. M. L. Velhice ou Terceira Idade. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
CORAZZA, M. A. Terceira Idade e Atividade Física. São Paulo: Phorte, 2009.
CARVALHO, M. R.; TAVARES, L. A. M. Amamentação: Bases Científicas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
ENKIN, M.; *et al.* Guia para Atenção Efetiva na Gravidez e no Parto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E ESTÉTICA

Ementa

Estudo das relações socioculturais da estética. Multiculturalismo. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Práticas estéticas que respeitem a saúde e a diversidade cultural, ambiental, cultural e econômica.

Bibliografia Básica

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
MELLO, Luís Gonzaga de. Antropologia cultural. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARIA NAZARETH SOARES FONSECA. (ORG.). Brasil afro-brasileiro. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

Bibliografia complementar:

LARAIA, Roque de Barros. Cultura - um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2011.

BRETON, David Le. Antropologia do corpo e modernidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FONSECA, Maria N. S. Org. Brasil Afro Brasileiro. 3ª ed. Autentica, 2010.

FELDMAN-BIANCO, Bela. Antropologia das sociedades contemporâneas. 2ª ed. UNESP. São Paulo. 2010.

GOMES, Mercio Pereira. Os Índios o Brasil. Contexto. 2012.

ESTÉTICA FACIAL II

Ementa

Estética facial. Tratamentos faciais. Principais tratamentos empregados na área de estética, saúde e beleza. Postura do profissional. Limpeza de pele. Tratamento de acne e manchas. Decapagem (renovação celular). Drenagem linfática. Enrijecimento facial. Eletrocoagulação. Eletrolifting (atenuar linhas de expressão). Hidratação. Lifting biológico. Hidratação facial. Máscaras (gesso, hidroplástica, porcelana, etc.). Microcorrente. Revitalização. Peeling. Rejuvenescimento facial. Maquiagem definitiva. Tintura e permanente de cílios. Depilação definitiva. Análise e classificação das disfunções estéticas. Elaboração do plano de tratamento. Profilaxia. Indicações e contra-indicações. Ficha de avaliação. Métodos e técnicas de avaliação. Reflexão de situações cotidianas na área de estética facial.

Bibliografia Básica

BENTLEY, E. Livro Essencial de Massagem – Guia Completo sobre Terapias Manuais Básicas. São Paulo: Manole, 2006.

MAIO, Mauricio de. Tratado de Medicina Estética. Roca. 2011. 3v.

MARTINEZ, M.; RITTES, P. Beleza sem Cirurgia. São Paulo: Senac, 2010.

Bibliografia Complementar

BADIN, A. Z. E. D. Raio de Luz – Um Rejuvenescimento Facial a Laser. São Paulo: CLR Balieiro, s/d.

BORELLI, S. As Idades da Pele. São Paulo: Senac, 2004.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013. 2 volumes. (. cada vol.)

CEZIMBRA, M.; KEDE, M. P. V.; SERRA, A. Guia de Beleza e Juventude para Homens e Mulheres. São Paulo: Senac, 2005.

BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa

Estética e cosmetologia e sua legislação no Brasil. Vigilância sanitária e a atuação profissional. Bioética. A ética no exercício profissional. Trabalho multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial: o profissional da estética e da cosmética e sua relação com outros profissionais. Mercado de trabalho, educação ambiental e responsabilidade social. Direitos Humanos e Políticas Públicas de Saúde.

Bibliografia Básica

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2014.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014.

ALONSO, Ricardo Penha; KAZMIERCZAK, Luiz Fernando (Org.). Estudos contemporâneos de bioética e biodireito. São Paulo: Letras Jurídicas, 2013.

Bibliografia Complementar

REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; BATISTA, Rodrigo Siqueira. Bioética para profissionais da Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

PETROIANO, Andy. Ética, Moral e Deontologia Médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NAMBA, Edison Tetsuzo. Manual de Bioética e Biodireito. São Paulo: Atlas, 2009.

PESSINI, L.; BARCHI, Fontaine, C. P. Problemas Atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 2003.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e Bioética. São Paulo: Manole, 2006.

PRÉ E PÓS OPERATÓRIO EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA

Ementa

Abordagens e Procedimentos dos Cuidados Pré e pós-operatório. Protocolos dos diversos tipos de cirurgias plásticas faciais e corporais. Conhecimento das técnicas de cirurgia plástica corporal e facial. Tratamentos estéticos invasivos e não-invasivos realizados na medicina estética. Técnicas e procedimentos pré e pós-operatório de cirurgia plástica facial e corporal. Orientações e cuidados gerais: cuidados, indicações e contraindicações de atendimentos pré e pós-operatórios, manuseio do paciente operado, cuidados higiênicos. Prática em técnicas de atendimento pré e pós cirurgia para a reabilitação saudável do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri, SP: Manole, 2009.

MAIO, Maurício de. Tratado de medicina estética. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. 3v.

MAUAD, Raul. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. 4.ed. São Paulo: Editora SENAC SP. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética (v.2). São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

FRANCO, Talita. Princípios de cirurgia plástica. São Paulo, Atheneu. 2002.

YAMAGUCHI, Charles. Procedimentos Estéticos Minimamente Invasivos: Condutas Baseada em Experiência Clínica e visão estética Atual. São Paulo: Santos, 2010.

MANG, W. L. Manual de cirurgia estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

NELIGAN, Peter C. Procedimentos Básicos em Cirurgia Plástica. Elsevier, 2015.

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM CLÍNICA ESTÉTICA

Ementa

Os fundamentos e situações de urgências e emergências do cotidiano. Medidas terapêuticas que minimizem os riscos para o acidentado ou portador de doença imprevista, dentro ou fora de uma unidade de serviço em estética. Intoxicações exógenas agudas. Os primeiros atendimentos das emergências: desde o momento em que ocorre o acidente até a chegada de um serviço de emergência médica.

Bibliografia Básica

SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para Enfermagem. Rio de Janeiro: Érica, 2010.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello. **Primeiros Socorros - Condutas Técnicas**. Iatria, 2010.

FIGUEIREDO, Nebia. Emergencia: Atendimento e Cuidados de Enfermagem. Yendis. 2010.

Bibliografia Complementar

MANARINNO, Luciano. Condutas Médicas na Emergência. Revinter. 2011

BRANDAO, J. C. M.; FALCÃO, L. F. R. Primeiros Socorros. São Paulo: Martinari, 2010.

CORREA, D.; GUIMARAES, H. P.; LARANJEIRA, L. N.; REGENGA, M. M. Guia de Urgência e Emergência para Fisioterapia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

CANETTI, M. D. Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Medicina de Urgência e Emergência. Atheneu. 2010.

ESTÉTICA DOS ANEXOS

Ementa

Fundamentos da fisiologia e alteração bioquímica das unhas, mãos e pés. Mecanismo de ação dos produtos cosméticos na estética das unhas, mãos e pés. Princípios das técnicas protocolizadas de embelezamento e tratamento para as unhas, mãos e pés.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGA, A. Tratado de Podologia. São Paulo: Yendis, 2014.

IFLOUD, Judith. Técnicas em Estética. Artmed, 2015.

ENCARNAÇÃO, Bianca do C. Unhas – Cuidados, embelezamento, mercado de trabalho. Senac, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDCHER, A. Podologia. São Paulo: Roca, 2010.

MATOS, Simone Pires. Noções Básicas em Dermatocosmética. Érica, 2015.

FRANGIE, Catherine M. Milady Cosmetologia – Ciências Gerais, da Pele, e das Unhas. Cengage, 2017.

SENA, Pedro. Unhas - Técnicas de embelezamento e cuidados básicos com mãos e pés. Senac, 2005.

OLIVEIRA, Andrea Lourenço. De Esteticista Para Esteticista: Diversificando os Protocolos Faciais e Corporais Aplicados na Área de Estética. Matrix, 2014.

6º SEMESTRE

MARKETING EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA

Ementa

Marketing de serviços. Evolução e números relacionados ao setor de serviços no Brasil. Componentes das estratégias de serviços. Segmentação, seleção e atração de mercados. Mix de serviços. A natureza dos serviços. Classificação dos serviços. Serviços adicionados a bens. Estratégias de retenção e relacionamento. Inovações tecnológicas e vantagem competitiva. Novos serviços: importância estratégica, desenvolvimento e lançamento. Marketing e planejamento em uma empresa voltada para a estética.

Bibliografia Básica

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: Conceitos, exercícios e casos. São Paulo: Atlas 2009.

KOTLER, Philip. Administração de marketing. Pearson. 2014.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14.ed. São Paulo. 2013.

CHURCHILL Jr., Gilbert e PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing. Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHERS, Raimar. O que é marketing. 15.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANDHUSEN, R. L. Marketing Básico. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO E EMPREENDEDORISMO DE SERVIÇOS DE ESTÉTICA

Ementa

Princípios gerais de administração. Paradigmas e modelos de gestão. Caracterização do papel gerencial do profissional da área de estética e cosmética. Gestão de serviços de estética. Administração financeira. Administração de estoque de produtos e materiais cosméticos. Principais atividades relacionadas ao gerenciamento de recursos humanos e ao controle técnico dos fatores relacionados à saúde. Conceitos de produtor, consumidor/cliente e grau de satisfação. Conceito e estruturas da prestação de serviços de estética. Aspectos estruturais do atendimento em serviços de estética. Histórico, definição, classificação e objetivos de um SPA. Estrutura técnica, administrativa e física de um SPA. Aspectos teórico-conceituais de empreendedorismo e mecanismos de apoio. Perfil do empreendedor. A criatividade e inovação. Oportunidades de negócios. Identificação, seleção e definição do negócio. Fundamentos, condicionantes e estruturação de plano de negócios. Elaboração de plano de negócios. Atitude empreendedora e inovadora na área de Estética e Cosmética.

Bibliografia Básica

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração: uma síntese. 3. ed São Paulo: Atlas, 2006.

MENDES, J. Manual do empreendedor. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, Jophn E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, Eliezer Arantes de. Gestão estratégica. 4 tiragem. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, Djalma P. R. Planejamento Estratégico – Conceitos, Metodologias e Práticas. São Paulo, Atlas, 31º Ed. 2012.

PODOLOGIA

Ementa

Introdução à Podologia. Fisiopatologia da pele e anexos dos pés e artelhos. Biossegurança em Podologia. Equipamentos em Podologia. Técnicas manuais em Podologia. Eletroterapia na Podologia. Cosmetologia aplicada à Podologia. Órteses podológicas. Saúde dos pés. Podogeriatrics. Podologia esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bega, Armando. Podologia - bases clínicas e anatômicas. São Paulo - SP - Brasil: Martinari, 2010.

Goldcher, A. Podologia. 5. ed. São Paulo - SP - Brasil: Roca, 2009.

Bega, Armando. Tratado de podologia. 2. ed. : Yendis, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Guyton, Arthur C.. Tratado de fisiologia médica. 13 ed. ed. Rio de Janeiro - RJ - Brasil: Elsevier, 2017.

Scott, Ann Senisi. Estruturas e funções do corpo. São Paulo - SP - Brasil: Cengage Learning, 2017. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788522125920 Disponível em: . Acesso em: 25 de Julho de 2019.

Sabbag, Cid Yazigi. Psoríase para profissionais da - enfermagem, fisioterapia, nutrição, podologia e psicologia. : Yendis, 2010.

Costanzo, Linda S.. Fisiologia. 6. ed. Belo Horizonte - MG - Brasil: Guanabara Koogan, 2017.

Junqueira, Luiz Carlos Uchoa. Histologia básica - texto & atlas. 13. ed. Belo Horizonte - MG - Brasil: Guanabara Koogan, 2017. Ebook. (1 recurso online). ISBN 9788527732178 Disponível em: . Acesso em: 25 de Julho de 2019

OPTATIVA I

Ementa

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

Bibliografia Básica

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

Bibliografia Complementar

De acordo com o componente escolhido pelos alunos.

PRÉ E PÓS OPERATÓRIO EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA

Ementa

Abordagens e Procedimentos dos Cuidados Pré e pós-operatório. Protocolos dos diversos tipos de cirurgias plásticas faciais e corporais. Conhecimento das técnicas de cirurgia plástica corporal e facial. Tratamentos estéticos invasivos e não-invasivos realizados na medicina estética. Técnicas e procedimentos pré e pós-operatório de cirurgia plástica facial e corporal. Orientações e cuidados gerais: cuidados, indicações e contraindicações de atendimentos pré e pós-operatórios, manuseio do paciente operado, cuidados higiênicos. Prática em técnicas de atendimento pré e pós cirurgia para a reabilitação saudável do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri, SP: Manole, 2009.

MAIO, Maurício de. Tratado de medicina estética. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. 3v.

MAUAD, Raul. Estética e cirurgia plástica: tratamento no pré e pós-operatório. 4.ed. São Paulo: Editora SENAC SP. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética (v.2). São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

FRANCO, Talita. Princípios de cirurgia plástica. São Paulo, Atheneu. 2002.

YAMAGUCHI, Charles. Procedimentos Estéticos Minimamente Invasivos: Condutas Baseada em Experiência Clínica e visão estética Atual. São Paulo: Santos, 2010.

MANG, W. L. Manual de cirurgia estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

NELIGAN, Peter C. Procedimentos Básicos em Cirurgia Plástica. Elsevier, 2015.

ELETROTERRAPIA APLICADA A ESTÉTICA

Ementa:

História da eletroterapia, classificação das correntes, forma de onda. Termoterapia, ultrassom, microdermoabrasão, peeling ultrassônico. Vapor de Ozônio. Corrente Galvânica. Galvanopuntura. Iontoforese. Microcorrentes, Alta Frequência, Vacuoterapia, corrente aussie e novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

AGNE, J.E. Eu sei eletroterapia. Santa Maria: Pallotti, 2009.

NELSON, Roger M. Eletroterapia Clinica. Barueri: Manole, 2003.

PEREIRA, Maria; Recursos técnicos em estética. 1° ed. Vol. II. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

Bibliografia Complementar:

KITCHEN, S. Eletroterapia: pratica baseada em evidências. Barueri: Manole, 2003.

LOW, J.; REED, A. A eletroterapia explicada: princípios e prática. Barueri: Manole, 2003.

PEREIRA, M. F. L. Eletroterapia. São Caetano do Sul: difusão, 2014.

PEREIRA, Maria; Recursos técnicos em estética. 1° ed. Vol. I. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

SILVA, Marizilda Toledo. Eletroterapia em Estética Corporal. São Paulo: Robe editorial, 1997.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa

Introdução ao saneamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Relações entre o meio ambiente, desenvolvimento e saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social. Preservação do meio ambiente e da vida: relações com a estética. O papel do profissional em estética no contexto da ciência ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade.

Bibliografia Básica

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. São Paulo: Manole, 2008.

Philippi Jr., Arlindo. Educação ambiental e sustentabilidade. 2ed. Manole. 2014.

COLACIOPPO, Sérgio; MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Temas de Saúde e Ambiente. São Paulo: Signus, 2008.

Bibliografia Complementar:

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação Ambiental. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PHILIPPI JR; Arlindo. Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Manole. 2011.

FREITAS, Carlos Machado de. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Fiocruz. 2008.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª ed. Atlas, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISANDO I - PRÁTICAS EM ESTÉTICA I

Ementa

Prática supervisionada. Planejamento, avaliação e execução das atividades que envolvem a estética. Prática dos fundamentos das técnicas de estética facial e corporal. Integração do conhecimento teórico-prático para realização de tratamentos.

Bibliografia Básica

ELLSWORTH, Abigail. Massagem – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem – Anatomia Ilustrada. Manole, 2012.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 2008.

RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermato estética. São Paulo: LMC – Pharmabooks, 2010.

Bibliografia Complementar

DRAELOS, Zoe Diana (Editor). Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012

ANDRADE, C. K. et al. Massagem: técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BAUMANN, Leslie. Dermatologia Cosmética: Princípios e Práticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

VACCHIANO, A. Shiatsu Facial: A Arte do Rejuvenescimento. São Paulo: Ground, 2008.

KEET, L. A Bíblia da Reflexologia. São Paulo: Pensamento, 2011.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I

DERMOPIGMENTAÇÃO

Ementa

Técnicas de micropigmentação nas sobrancelhas, contorno dos olhos e boca. As técnicas de compensação do perfil fisionômico, considerando formatos anatômicos de rostos. Equipamentos, materiais e utensílios apropriados às técnicas de micropigmentação. Os cuidados básicos a serem tomados após os procedimentos de micropigmentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Cláudio de Jesus. Cosmetologia aplicada a dermoestética. 2 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

GIARETTA, Eliana. Dermopigmentação – Arte e responsabilidade. Eliana Giaretta, 2016.

TAKARA, Regina Akemi. Design de Sobrancelhas – Manual Prático para Estudantes e Profissionais. Viena, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TSAO, Sandy. Atlas Colorido De Dermatologia Estética. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

BAUMAN, L. Dermatologia Cosmética: Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

DRAELOS, Z. D. Cosmecêuticos. São Paulo: Elsevier, 2016.

IFLOUD, Judith. Técnicas em Estética. Artmed, 2015.

GOBBO, Priscila C. Dal. Estética Facial Essencial. Atheneu, 2010.

IMAGEM PESSOAL

Ementa

O cuidado com a imagem pessoal, no ambiente social e profissional. Importância na estratégia de expansão social e profissional. O processo de evolução histórica e cultural da Moda. Saúde, higiene, educação ambiental, bem estar e imagem pessoal. Consultoria de Imagem Pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KALIL, G. Chic – Um Guia Básico de Moda e Estilo. São Paulo: Senac, 2011.

KALIL, Glória. Chic Profissional – Circulando e trabalhando no mundo globalizado. Paralela, 2017.
MATARAZZO, C. Etiqueta sem Frescura. São Paulo: Planeta, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACOMINI, Liana da Silva. Estética e Imagem Pessoal. LT, 2014.
KALIL, G. Chic Homem – Manual de Moda e Estilo. São Paulo: Senac, 2008.
ROTHMAN, Lauren. A Bíblia do Estilo – O que vestir para o trabalho. BestSeller, 2014.
AGUIAR, Titta. Personal Stylist - Guia para consultores de imagem. Senac, 2015.
STALDER, Erika, Moda – Um curso prático e essencial. Marco Zero, 2009.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Estética e Cosmética, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. São Paulo: Manole, 2010.
BORGES, F. S. Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.
HALLAWELL, P. Visagismo: Harmonia e Estética. SP: Senac, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STANDARD, Milady's. Fundamentos de Estética. Vol.4 – Estética. Cengage, 2012.
STANDARD, Milady's. Fundamentos de Estética. Vol.3 – Ciências da Pele. Cengage, 2012.
STANDARD, Milady's. Fundamentos de Estética. Vol.2 – Ciências Gerais. Cengage, 2012.
WERNER, Ruth. Guia de patologia para massoterapeutas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MONSTERLEET, G. Drenagem Linfática. São Paulo: Manole, 2010.

TÉCNICAS COSMÉTICAS

Ementa

Cosmetologia aplicada. Objetivos e tipos de técnicas cosméticas. Permeação cutânea de produtos cosméticos. Produtos cosméticos e técnicas capilares, para limpeza, tonificação e hidratação, para esfoliação cutânea, fotoprotetores. Produtos cosméticos e tratamentos faciais e corporais específicos. Nanopartículas e aplicações cosméticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermatoestética. São Paulo: LMC – Pharmabooks, 2010.
DRAELOS, Zoe Diana (Editor). Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012
PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antonio F. Controle Biológico de Qualidade em Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Cosmetologia. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.
MICHALUN, M. Varinia; MICHALUN, Natalia; SILVA, Mauro. Dicionário de ingredientes para cosmética e cuidados da pele. São Paulo: Senac, 2010.
BEZERRA, S. V.; REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2008.
GOMES, R. K.; DAMAZIO, Marlene Gabriel. Cosmetologia: Descomplicando os Princípios Ativos. São Paulo: LMP – Livraria Médica Paulista Editora, 2017.
MATOS, Simone Pires. Noções Básicas em Dermatocosmética. Érica, 2015.

CORTE E PROJEÇÃO

Ementa

Teoria e prática de corte e projeção de cabelo; ferramentas, formatos e características do rosto; divisão organizada para o corte e projeção; variações dos ângulos dentro de técnicas desenvolvidas sobre graus; desconexões básicas; técnicas variadas de escovas; técnicas de finalizações: piastra, babyliiss e etc. Produtos finalizadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, Rodrigo. Cortes de Cabelo – Técnicas e modelagem. Cengage, 2010.

PINHO, Osmar Gomes. Cabeleireiro Profissional – Cortes e penteados. Viena, 2017.

BIONDO, Sonia. Cabelo – Cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALAL, John. Dicionário de ingredientes de produtos para cuidados com o cabelo. São Paulo: Senac, 2010.

REZENDE, Sylvio. Beleza e Estilo. Rideel, 2015.

BIAGGI, Marco Antonio. Estilo Biaggi. Melhoramentos, 2009.

FRANGIE, Catherine M. Milady Cosmetologia – Cuidados com os cabelos. Cengage, 2017.

FRIEND, Alexandra. Cabelos – Os segredos dos profissionais. Quarto, 2014.

LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender a libras. Parábola, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson, 2011.

Quadros, Ronice Müller de. Língua de sinais – instrumento de avaliação. Penso, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson. 2011.

SLOWSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas. Juruá. 2010.

HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. Vol. 2. Ciranda Cultural. 2010

QUADROS, Ronice Miller. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Artmed. 2003

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. Phorte. 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA E COSMÉTICA II

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Estética e Cosmética, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MAIO, Mauricio de. Tratado de Medicina Estética. Roca. 2011. 3v.

RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermatoestética. São Paulo: LMC – Pharmabooks, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TSAO, Sandy. Atlas Colorido de Dermatologia Estética. Artmed. 2008.

MARTINEZ, M.; RITTES, P. Beleza sem Cirurgia. São Paulo: Senac, 2003.

GARCIA, N. M. Drenagem Linfática. São Paulo: Senac, 2010.

GUSMÃO, C. Drenagem Linfática Manual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

GOMES, A. L. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabelereiro. São Paulo: Senac, 2009.

ACUPUNTURA E ESTÉTICA

Ementa

Estudo e definição da acupuntura voltada a Estética. Procedimento em acupuntura estética facial: Lifting, Marcas de expressão, rugas, flacidez, olheiras, acne; acupuntura estética corporal: Levantamento e enrijecimento de Glúteos e Mamas, Gordura localizada, Celulites, Estrias. Técnicas de eletroestimulação; Técnicas de aplicação laser; Técnicas de ventosaterapia; Técnicas de sangria; Técnicas de aurículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORNAZIERI, L. C. Tratado de Acupuntura Estética. São Paulo: Ícone, 2013.

FERNADES, Fernando A. C. Acupuntura Estética: Prática e Objetiva - Novos Procedimentos.

FERNANDES, Fernando. A. C. Acupuntura Estética e no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica. São Paulo: Ícone, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AL-KHAFAJI, Mazin. Manual de Acupuntura. Roca, 2012.

YAMAMURA, Márcia Lika. Guia de Acupuntura. Manole, 2015.

DENMEI, Shudô. Localizando os Pontos Certos de Acupuntura. Roca, 2013.

CRICENTI, Serafim Vicenzo. Localização Anatômica dos Pontos de Acupuntura. Manole, 2010.

BOUCINHAS, Jorge C. Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina. Ícone, 2014.

1.6.4. REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

A seguir é apresentado o Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos.

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA

	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Dermopigmentação	3	0	3	60
Imagem Pessoal	3	0	3	60
Tópicos Especiais em Estética e Cosmética I	3	0	3	60
Técnicas cosméticas	3	0	3	60
Corte e Projeção	3	0	3	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	0	3	60
Tópicos Especiais em Estética e Cosmética II	3	0	3	60
Acupuntura e Estética	3	0	3	60

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética devem integralizar, ao total, 60 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 6º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Art. 6º. No 6º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 60 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 7º. Para o 6º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas.

Parágrafo Único. O oferecimento da disciplina optativa está condicionado à matrícula de, no mínimo, 20 (vinte) alunos e/ou a oferta da disciplina com maior número de inscritos.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 8º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, ouvido o Colegiado de Curso e NDE.

Art. 9º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL.

1.6.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado - Práticas em Estética é componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL que visa a proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do esteticista, complementar sua formação acadêmica.

A proposta de Estágio Supervisionado - Práticas em Estética do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL pauta-se nos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL o Estágio Supervisionado - Práticas em Estética ocorre 6º semestre do curso, totalizando 200 horas/relógio. É realizado sob supervisão docente e conta com a participação de profissionais dos locais credenciados.

O Estágio Supervisionado - Práticas em Estética pode ser realizado na FASOL e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio é exercida por um docente, responsável pelos componentes curriculares de Prática em Estética. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da FASOL, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão das Práticas em Estética é exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de profissionais dos locais credenciados quando existirem.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Prática em Estética.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento da Prática em Estética.

Nos componentes curriculares de Prática em Estética o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nas Práticas em Estética. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deverá renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Prática em Estética para o período letivo seguinte.

A seguir é apresentada a proposta de regulamentação do Estágio Supervisionado, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio na FASOL.

CAPÍTULO II – DO ESTÁGIO

Art. 2º. O Estágio é componente que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

Art. 4º. São objetivos do Estágio:

I– oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;

II– possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais, complementando seus conhecimentos;

III– assegurar formação prática que permita ao aluno apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o seu desempenho profissional.

Art. 5º. Os estágios poderão ser obrigatórios e não-obrigatórios, conforme a Lei nº. 11.788/2008.

Art. 6º. O projeto pedagógico de cada curso contemplará os tipos de estágio que serão desenvolvidos pelos alunos matriculados naquele curso.

CAPÍTULO III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º. O Estágio, obrigatório e/ou não-obrigatório, pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, devidamente conveniadas com a FASOL e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Art. 8º. Os documentos presentes na formalização do estágio são:

I– termo de compromisso celebrado entre a FASOL, o estagiário e a parte concedente do estágio;

II– carta de apresentação do estagiário;

III – dados de identificação do estagiário;

IV– atividades de estágio descritas no termo de compromisso e formuladas através de um plano de estágio com datas e assinaturas do representante legal da concedente, do estagiário e do responsável na FASOL.

Art. 9º. O plano de estágio elaborado pelos alunos, sob orientação do Professor Orientador, deve conter os seguintes itens:

I- dados de identificação do estagiário e da concedente;

II- caracterização da concedente e seu ambiente;

III- objetivos a serem alcançados pelo estagiário;

IV- forma de realização do estágio;

V- detalhamento do trabalho a ser desenvolvido, incluindo programa de trabalho, resultados esperados, cronograma de execução, agenda de reuniões com o Professor Orientador, formas de acompanhamento e de avaliação;

VI- datas e assinaturas.

Art. 10. A supervisão, orientação, acompanhamento e avaliação dos estágios são de competência dos Professores Orientadores que avaliam o desempenho dos alunos, atribuindo-lhes notas para os estágios obrigatórios e/ou concedendo equivalência como atividade complementar para os estágios não-obrigatórios.

Art. 11. Ao final de cada período de estágio, o estagiário deve entregar um relatório de todas as atividades de acordo com as normas estabelecidas pelo Professor Orientador.

CAPÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 12. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima do estágio obrigatório determinada na matriz curricular do curso em que está matriculado.

CAPÍTULO V – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 13. A organização das atividades de estágio conta com equipe composta pelo Coordenador de Estágio e pelos Professores Orientadores.

Art. 14. O Coordenador de Estágio de cada curso é indicado pela Diretoria da FASOL, ouvido o Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio será obrigatoriamente professor integrante do corpo docente do curso.

Art. 15. São atribuições do Coordenador de Estágio:

I– coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do estágio;

II– programar e divulgar junto aos alunos as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários;

III – coordenar e acompanhar as atividades realizadas pelos Professores Orientadores;

IV– acompanhar o processo de avaliação das atividades do estágio.

V– apresentar ao Colegiado de Curso, semestralmente, relatório do trabalho desenvolvido como Coordenador de Estágio;

VI – tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 16. São atribuições dos Professores Orientadores:

I– orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, durante a realização do estágio;

II– efetuar visitas ao campo de estágio para constatar in loco a atividade que está sendo desempenhada pelo estagiário;

III– manter contato com a instituição concedente;

IV – indicar bibliografia e outras fontes de consulta;

V– avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos;

VI – desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função.

Art. 17. Compete ao estagiário:

I– elaborar o plano de estágio para o início das atividades;

II – realizar as atividades programadas;

III– cumprir a carga horária e o horário estabelecido para o estágio;

IV– executar com zelo todas as atividades que lhe forem atribuídas e guardar sigilo profissional de todos os assuntos pertinentes ao campo de estágio;

V– manter um comportamento ético na realização das tarefas previstas para o estágio;

VI– apresentar ao Professor Orientador relatórios parciais e finais, de acordo com o cronograma de atividades de estágio.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelo Professor Orientador, de forma contínua e sistemática, por aluno, durante o desenvolvimento do estágio obrigatório.

Art. 19. O Professor Orientador na avaliação do desempenho do estagiário no estágio leva em consideração:

I– coerência e aplicabilidade do plano de estágio;

II– pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a concedente, como com a FASOL;

III– coerência e consistência dos relatórios parciais;

IV– avaliação da concedente, através do relatório firmado pelo responsável;

V – relatório final, apresentado conforme as normas da ABNT.

Art. 20. É considerado aprovado o estagiário que tenha frequência de 100% nas atividades de estágio obrigatório e nota igual ou superior a 7,0(sete) na avaliação efetuada pelo Professor Orientador, com base nos critérios estabelecidos no artigo 19 deste Regulamento.

Parágrafo Único. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula na atividade de estágio obrigatório para o período letivo seguinte.

Art. 21. É considerado como equivalente à atividade complementar o estágio não-obrigatório que for considerado satisfatório na avaliação efetuada pelo Professor Orientador, com base nos critérios estabelecidos no artigo 19 deste Regulamento.

Parágrafo Único. No caso do Professor Orientador avaliar como não satisfatório o estágio não-obrigatório, não será concedida a equivalência como atividade complementar.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. As situações omissas ou de interpretação duvidosa surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

1.6.5.1 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL, estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL, propiciará a celebração de convênios, visando os seguintes campos e/ou áreas de estágio de atuação do curso.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

1.6.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, o Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular opcional para o CST em Estética e Cosmética. Desta forma, não está previsto pela estrutura curricular do curso da FASOL, conforme pode ser verificado na Representação Gráfica do Perfil do Formado deste curso. No entanto, este encontra-se devidamente regulamentado no âmbito da sendo suas normas abaixo disponibilizadas.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da FASOL disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de trabalhos pelos alunos dos cursos (presenciais e a distância) da Instituição.

Art. 2º O TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico, integrante do currículo do Curso (presenciais e a distância), que tem como objetivo introduzir o aluno na prática da investigação científica, desenvolver sua capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, incentivar-lhe a criatividade e o espírito crítico, permitindo ainda a avaliação da qualidade e desempenho do curso.

§ 1º O TCC poderá ser desenvolvido sob as seguintes formas: Monografias, Projetos, Análise de Caso, Artigo Científico, Protótipos, Performances, Diagnósticos, Produção Artística, Desenvolvimento de Instrumentos, Equipamentos, entre outros, de acordo com a natureza da área profissional e os fins do curso.

§ 2º O TCC deve propiciar aos acadêmicos de cada curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação, e o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada.

§ 3º O TCC consiste em uma pesquisa individual ou em dupla, orientada por um docente e relatada, perante Banca Examinadora, abrangendo área do seu curso de graduação.

§ 4º Caberá ao coordenador a publicação de normas suplementares de elaboração de TCC com o intuito de elucidar as formas de apresentação possíveis para o Curso, bem como descrever as normas e formatação em conformidade com a legislação e este regulamento.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 3º Compete ao Coordenador de Curso:

- I - Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do TCC;
- II - Designar os integrantes das bancas examinadoras na época prevista no calendário acadêmico;
- III - designar os professores-orientadores no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do TCC;
- IV - Sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;
- V - Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do TCC.

Art. 4º Compete ao professor-orientador:

- I - Orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC, sob o trabalho acadêmico escolhido;
- II participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do TCC, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de sua formação profissional;
- III - Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, com vistas ao TCC;
- IV - Marcar dia, hora e local da realização do TCC, mediante a apresentação do trabalho de conclusão de Curso escolhido, perante banca examinadora;

Art. 5º Compete ao aluno:

- I - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- II - Manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- III - Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega dos projetos de TCC ou monografias;
- IV - Elaborar a versão final do seu TCC ou Monografia, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e a outras, aprovadas pelos órgãos colegiados;
- V - Comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso, para apresentar e defender o seu TCC, perante banca examinadora;

§ 1º Os alunos de cada curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho escolhido, a partir da matrícula na disciplina correspondente ao TCC.

CAPÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º Os trabalhos relativos à elaboração e defesa do trabalho compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

- I – Estar em condição matricular que permita o desenvolvimento do TCC;
- II - Escolha do tema, do orientador e do projeto inicial;
- III - Elaboração da versão preliminar do TCC ou Monografia, para discussão e análise com o professor-orientador;
- IV- Elaboração do trabalho, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;
- V - Entrega do Trabalho final ao orientador devidamente organizado, segundo padrão estabelecido pela coordenação do curso, em 03 (três) vias impressas e uma via em mídia (CD-ROM), em data a ser determinada pela coordenação do Curso;
- VI - Defesa perante banca examinadora;

Art. 7º O aluno deve apontar o orientador da sua monografia até o 30ª dia após o início do semestre, depositando junto à Coordenação do Curso, a carta de aceite de orientação devidamente preenchida.

§ 1º Ao assinar a carta oficial de orientação do TCC, o professor estará aceitando a indicação para a orientação.

§ 2º Os orientadores, uma vez designados, somente poderão ser substituídos mediante aprovação da coordenação de curso. A mudança, se necessária, não deve ser procedida em período superior a 60 (trinta) dias após o início do semestre.

Art. 8º A mudança de tema do trabalho somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor orientador, com parecer conclusivo deste.

Parágrafo único Caso o tipo de TCC produzido for uma monografia, a estrutura formal da mesma deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 9º O aluno deverá entregar a versão preliminar do trabalho para a análise do orientador, caso seja aprovado, o aluno poderá prosseguir com as demais etapas do trabalho, artigo 6º (sexto); caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do mesmo.

Parágrafo único. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a coordenação de cada curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se, sempre, ao aluno oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

Art. 10 Cumpridas às etapas de elaboração e defesa o trabalho deverá ser entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do mesmo.

Art. 11 Cabe ao professor-orientador à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e a atribuição da primeira nota do aluno (1ª avaliação).

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir parecer negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao TCC.

Art. 12 Após a aprovação do TCC pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa perante banca examinadora.

Parágrafo único. A critério da Coordenação do Curso poderá ser dispensada a defesa oral e pública do trabalho, exigindo-se neste caso, parecer e atribuição dos conceitos, por escrito, dos membros da respectiva banca examinadora.

Art. 13 A banca examinadora será constituída por três membros, indicados pelo Conselho de Curso e designados pela Coordenação, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Instituição ou de outras IES.

Art. 14 Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de quinze dias para procederem à leitura e análise dos trabalhos acadêmico-científicos que irão julgar.

Art. 15 Na defesa, após exposição inicial de 10 (dez) minutos pelo aluno, cada examinador disporá do tempo de 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, tendo o aluno igual período para a resposta.

Art. 16 Após as arguições serão atribuídas às notas, obedecendo-se ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em conta, entre outros critérios, o conteúdo do Trabalho e a defesa apresentada pelo aluno.

§ 1º A nota da 2ª avaliação será o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 2º Para ser aprovado, o aluno deverá defender o TCC, perante banca examinadora designada pela Instituição, nas datas e horários estabelecidos pela Coordenação do Curso, e, obter média da nota da 2ª avaliação (média da nota da apresentação e do texto escrito perante banca), e nota da 1ª avaliação (nota atribuída pelo orientador) igual ou superior a 7,0 (sete);

§ 3º Para efeito de cômputo da nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, serão obedecidos os seguintes critérios:

- a** - O aluno será aprovado na disciplina se possuir nota igual ou superior a 7,0 (sete);
- b** - Será considerado reprovado o aluno que não possuir a nota prevista na alínea anterior;
- c** - A nota da primeira avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, corresponderá à nota atribuída pelo professor- orientador (Art.11), a nota da segunda avaliação corresponderá à média das notas atribuídas pela banca examinadora;
- d** - Na avaliação do Trabalho serão considerados os seguintes percentuais: 30% (trinta por cento) para a apresentação, e, 70% (setenta por cento) para o conteúdo.

§ 4º - Os alunos aprovados pela banca deverão apresentar novo exemplar do TCC, em meio digital, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a apresentação e aprovação, com as correções sugeridas pela Banca Examinadora.

§ 5º - O aluno aprovado em todas as demais disciplinas da grade curricular obrigatória, porém, reprovado no Trabalho Conclusão de Curso, será matriculado, no semestre subsequente, como aluno especial, em disciplina isolada, de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 17 Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pela Direção Acadêmica e, em grau de recurso a Direção geral e em instância final, ao Conselho Superior da Instituição.

Art. 18 - Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação, revogando-se as disposições em contrário.

1.6.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTRACLASSE

Por meio das Atividades Complementares são estabelecidas diretrizes que permitem ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

As atividades complementares e extraclasse são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando e que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, do conhecimento e da competência do discente, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, ao estilo da prática de estudos e de atividades independentes ou interdisciplinares, especialmente nas relações com o campo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade ou de caráter social.

Sem que se confundam com Estágio ou TCC, orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares incluirão atividades diversas comprovadas tais como: seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, cursos complementares e outros.

O instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares é o seu regulamento. A carga horária de atividades complementares prevista está disposta na matriz curricular como parte da Organização Curricular do Curso.

A carga horária das atividades extraclasse será constituída por efetivo trabalho escolar, atrelado a plano(s) de estudo(s) com a efetiva orientação docente e respectivo processo avaliativo, sendo que a carga horária de atividades extraclasse, previstas, está disposta no respectivo plano de ensino/aula de cada disciplina que possuir tal elemento como parte da Organização Curricular do Curso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre a realização das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da FASOL.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação presenciais da FASOL.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares, quando previstas na matriz dos cursos, serão obrigatórias para a integralização curricular estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem nos cursos por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão mediante recibo.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 9º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FASOL, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FASOL, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11º - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12º - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13º - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14º - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

1.7. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Os processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento

pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem devem ser cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FASOL, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem erros, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores dos cursos devem utilizar diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

No desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL serão utilizadas metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual.

A opção, inicialmente apresentada para os cursos, é pela utilização nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais

importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL, pode-se citar a utilização de investigações científicas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, serão desenvolvidas, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Será também estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

1.7.1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Na FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica e apresentação de slides. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;

- TV digital e interativa;

- Programas específicos de computadores (softwares);

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

1.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

1.8.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do rendimento acadêmico será feito de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FASOL.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Ademais, o processo de ensino, em geral, e o dos cursos da FASOL em particular, deve ser coerente com a maneira como o raciocínio se desenvolve, enfatizando-se o aprendizado ativo por meio do envolvimento dos estudantes em atividades de descoberta. O professor não é simples transmissor de informações, mas um orientador de experiências, em que os estudantes buscam conhecimento pela ação e não apenas pela linguagem escrita ou falada. Estas, embora expressem pensamentos, não substituem a experiência ativa e pessoal. Assim propõem-se não apenas a avaliação de conteúdos nas disciplinas, mas também de estratégias cognitivas e habilidades desenvolvidas.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos

científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

O processo ensino-aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética estará centrado no aluno, enfatizando novas formas de estudar, pensar e aplicar o conteúdo, considerando a necessidade de desenvolver as competências e habilidades cognitivas, instrumentais e interpessoais estabelecidas no perfil do egresso.

Será enfatizada a articulação entre o conhecimento teórico e o estudo de caso, de modo transversal e permanente, em todo o desenvolvimento do curso. Especial atenção será dada a resolução de problemas, razão pela qual a metodologia do ensino será essencialmente ativa.

Nesse cenário, a avaliação do processo ensino-aprendizagem poderá compreender diferentes modalidades avaliativas, considerando os objetivos de cada etapa da formação profissional.

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem está disciplinado no Regimento da FASOL, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico, a seguir reproduzidas.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FASOL, no TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR, envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico.

CAPÍTULO V

DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 68. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar, nos termos deste Regimento.

Art. 69. A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória e permitida apenas aos alunos matriculados.

§ 1º - Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo de 75 % das aulas e demais atividades realizadas, exceto no ensino a distância.

§ 2º - A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

§ 3º - O aluno poderá requerer junto à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

§ 4º - O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como

portadores de doenças infecto - contagiosas e gestantes têm direito a atendimento especial (Exercícios Domiciliares) na forma da legislação em vigor.

Art. 70 - A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de zero a dez, permitindo-se a fração de 5 décimos.

§ 1º - As notas com centésimos entre 0,01 a 0,24 e 0,51 a 0,74 sofrerão arredondamento para baixo.

0,01 a 0,24 Ex.: 5,21 a nota será 5,0

0,25 a 0,49 Ex.: 5,37 a nota será 5,5

§ 2º - As notas com centésimos entre 0,25 a 0,49 e 0,75 a 0,99 serão arredondas para cima.

0,51 a 0,74 Ex.: 5,68 a nota será 5,5

0,75 a 0,99 Ex.: 5,82 a nota será 6,0

Art. 71. O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.

§ 1º - Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre.

§ 2º - O professor pode submeter os alunos a diversas formas de avaliação, tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios, cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

§ 3º - Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a sete (7,0) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) são considerados aprovados.

§ 4º - É considerado promovido ao semestre ou módulo subsequente, o aluno que for aprovado em todos os componentes curriculares ou que ficar reprovado, no máximo, em três componentes que compõem a matriz curricular, independente dos semestres ou módulos nos quais os mesmos estão inseridos.

1.8.2. AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso da FASOL, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASOL.

A auto avaliação do Curso tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação da FASOL (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;
- d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto de Autoavaliação da FASOL e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FASOL;
- b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe à Coordenadoria de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenadoria de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FASOL constituirá a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de autoavaliação institucional no âmbito da FASOL.

A CPA será, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação da FASOL. Possuirá autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA contará com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe:

representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA serão objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes serão escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros serão consultados os agentes participantes do processo.

1.9. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

1.9.1. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO

A FASOL desenvolverá atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASOL incentivará a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI – do intercâmbio com instituições científicas; e

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deverá ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade, envolvendo professores e alunos.

A Faculdade, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envidará esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos

professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica serão coordenadas pela Coordenadoria de Planejamento, Investigação Científica e Extensão, sob a supervisão da Diretoria Acadêmica. A execução dos projetos de investigação científica, na FASOL, será disciplinada por resolução do Conselho Administrativo Superior

Para executar as atividades de investigação científica a FASOL poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes. Para financiamento de projetos, a seleção contemplará, entre outros, os seguintes critérios gerais:

- a) relevância do tema proposto;
- b) concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes;
- c) cronograma de trabalho.

1.9.2. EXTENSÃO NO CURSO

A FASOL desenvolverá atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Instituição de Ensino Superior;
- incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de

professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Instituição de Ensino Superior.

De acordo com o Regimento da FASOL, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, desenvolvem-se sob a forma de atividades permanentes em projetos. Os serviços são realizados sob a forma de:

- I – atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- II – participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica; e
- III – promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

As atividades de extensão, no âmbito da FASOL, serão realizadas sob a forma de:

- Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

- Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

- Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com Instituições de Ensino;

- Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade.

A extensão deverá ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade, envolvendo professores e alunos. Deverá traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão serão coordenadas pela Coordenadoria de Planejamento, Investigação Científica e Extensão, sob a supervisão da Diretoria Acadêmica.

Para executar as atividades de extensão a FASOL poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.10. FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FASOL, no TÍTULO IV – DO REGIME ESCOLAR, envolvendo normas sobre o processo seletivo, a matrícula, a transferência e o aproveitamento de estudos, a seguir reproduzidas.

TÍTULO IV DO REGIME ESCOLAR DO PROCESSO SELETIVO

Art. 56. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

Parágrafo único. As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

Art. 58. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

§ 1º. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º. Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA

Art. 59. A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico, instruindo o requerimento com a seguinte documentação:

I - certificado ou diploma de curso do ensino médio, ou equivalente, acompanhado de cópia do Histórico Escolar;

II - prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais;

III - comprovante de pagamento ou de isenção da primeira mensalidade dos encargos educacionais;

IV - cédula de identidade;

V - certidão de nascimento ou casamento;

VI - contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente assinado pelo candidato, ou por seu representante legal no caso de menoridade, segundo a legislação civil.

§ 1º - No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no inciso I.

§ 2º - O ato da matrícula estabelece entre a Faculdade e o aluno um vínculo contratual, de natureza bilateral, gerando direitos e deveres entre as partes e a aceitação, pelo matriculado, das disposições deste Regimento e das normas da Entidade Mantenedora e demais atos editados pelos órgãos deliberativos da instituição.

§ 3º - O requerimento de renovação de matrícula será acompanhado do comprovante do pagamento taxa respectiva ou de sua isenção, bem como, do comprovante de quitação das prestações referentes ao período anterior.

§ 4º - A Faculdade não realizará quaisquer sanções administrativas ou danos morais aos alunos que estiverem em situação de inadimplência durante o período letivo.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente em prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Parágrafo único. O requerimento da renovação de matrícula é instruído com o comprovante de pagamento ou isenção da respectiva mensalidade dos encargos educacionais.

Art. 61. Ressalvado o disposto no artigo 62, a não renovação da matrícula implica abandono do curso e a desvinculação da Faculdade.

Art. 62. É concedido o trancamento de matrícula para o efeito de, interrompidos temporariamente os estudos, o aluno manter sua vinculação à Faculdade e seu direito à renovação de matrícula.

Art. 63. Quando da ocorrência de vagas, a Faculdade poderá abrir matrícula nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante seleção, segundo as normas do Conselho Superior.

CAPÍTULO IV **DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

Art. 64. No limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a faculdade aceitará transferências de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, ministrados por estabelecimentos de ensino superior, nacional ou estrangeiro, na época prevista no calendário acadêmico.

§ 1º. As transferências *ex-officio* dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º. O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação constante do artigo 59, além do histórico escolar do curso de origem, programas e carga horária das disciplinas nele cursadas com aprovação.

Art. 65. O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

§ 1º. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas as demais normas da legislação pertinente:

I - as matérias de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição autorizada, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-lhes os créditos, notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência;

II - o reconhecimento a que se refere o inciso I deste artigo implica a dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária;

III - a verificação, para efeito do disposto no inciso II, esgotar-se-á com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria;

IV - observando o disposto nos incisos anteriores, será exigido do aluno transferido para integralização do currículo, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total;

V - o cumprimento da carga horária adicional, em termos globais, exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatórias à expedição do diploma da Faculdade.

§ 2º. Nas matérias não cursadas integralmente, a Faculdade poderá exigir adaptação, observados os seguintes princípios gerais:

I - os aspectos quantitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, carga horária e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do aluno;

II - a adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial de estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

III - a adaptação refere-se aos estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer atividades desenvolvidas pelo aluno para ingresso no curso;

IV - não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência da vaga, salvo quanto às matérias com aproveitamento, na forma dos incisos I e II, do § 1º deste artigo;

V - quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na Instituição de origem até a data em que se tenha desligado.

Art. 66. Quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na Instituição de origem até a data em que se tenha desligado.

Art. 67. Aplicam-se à matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação de faculdade ou de instituições congêneres, as normas referentes à transferência, à exceção do disposto no artigo 64, § 1º e no artigo 65, § 2º, incisos I e IV.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FASOL, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizará o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

a) ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

b) ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

c) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

d) assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Serão atribuições do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética:

I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL;

II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do Direito;

V – acompanhar os resultados no ensino–aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;

VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;

VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;

IX – atender aos discentes do curso. Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da área de graduação, da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE			
PROFESSOR	ÁREA DE GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
André Gonçalves Vieira	BIOLOGIA/ PEDAGOGIA	MESTRE	PARCIAL
GABRIEL LUIZ NASCIMENTO FIORAMONTE*	ESTÉTICA E COSMÉTICA	ESPECIALISTA	INTEGRAL
Cristiano Breda de Barros	ESTÉTICA E COSMÉTICA	MESTRE	INTEGRAL
Maria Alessandra de Oliveira Baptista	LETRAS / PEDAGOGIA	MESTRE	PARCIAL
Rosângela Regina Marcicano Capelasso	PSICÓLOGA	MESTRE	PARCIAL

(*) Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 60% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 40% no regime de tempo integral.

A FASOL investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FASOL compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. COORDENADORIA DE CURSO

2.2.1. TITULAÇÃO ACADÊMICA

A Coordenadoria do Curso está sob a responsabilidade do professor Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte, que possui graduação em Enfermagem (2013) pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, graduação em Pedagogia (2018) pela Faculdade de Conchas - FACON e Especialização em Dermatologia e Estética Integrada (2015) pelas Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul, Especialização em Docência do Ensino Superior (2017) pelo Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR,

Especialização em Ginecologia e Obstetrícia (2020) pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Especialização em Geriatria e Gerontologia (2020) pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Especialização em Enfermagem de Urgência e Emergência (2020) pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Mestrado profissional em andamento em Ensino em Saúde pela Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA.

2.2.2. ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

A Coordenadoria de Curso, a cargo do Coordenador de Curso, é o órgão de administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades do curso.

O Coordenador de Curso de Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética será mais que um mediador entre alunos e professores. O Coordenador de Curso deverá reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do Ministério da Educação, gerenciará e executará o PPC, acompanhará o trabalho dos docentes, será membro do NDE e estará comprometido com a missão e os valores da FASOL. Estará atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. O Coordenador de Curso atuará como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da FASOL.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador de Curso, junto com o NDE, acompanhará o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes serão alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria de Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; juntamente com o Colegiado de Curso. Discutirá com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulará a integração entre os corpos docente e discente; acompanhará e avaliará os resultados das estratégias pedagógicas e redefinirá novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estudará e reformulará as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, liderará mudanças transformadoras para o curso.

Para a execução e avaliação da matriz curricular, o Coordenador de Curso trabalhará com os professores e os representantes do corpo discente, por meio de reuniões antes do início de cada semestre, com o intuito de discutir os conteúdos abordados e os que serão desenvolvidos, a metodologia de ensino e cronograma, com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões, os professores apresentarão os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia e

estratégias de integração, avaliação e referências bibliográficas. A responsabilidade do Coordenador de Curso aumentará significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE e CPC pelo Ministério da Educação para a renovação de reconhecimento de curso e para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador de Curso possuirá carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Encaminhará alunos e professores, quando necessário, para o atendimento psicopedagógico. Monitorará as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organizará atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se manterá atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialogará com direção da FASOL para informá-la sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário, sempre exercendo suas funções regimentais.

2.2.3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA

O Coordenador do Curso possui experiência de magistério superior igual a 4 (quatro) anos, de gestão acadêmica igual a 4 (quatro) anos e de experiência profissional igual a 7 (sete) anos.

2.2.4. REGIME DE TRABALHO

O professor Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte será contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

2.3. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente, por todos os professores que ministram disciplinas do currículo do curso e por 01 (um) representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deverá ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 01 (um) ano, com direito a recondução.

De acordo com o artigo 28 do Regimento da FASOL, compete ao Colegiado de Curso:

- I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder público;
- III – promover a avaliação do curso, em cooperação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e,

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, que o preside, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

2.4. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de apoio psicopedagógico, acessibilidade e acolhimento a ingressante, de atividades de nivelamento, atendimento extraclasse, monitoria, participação em eventos, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico e participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais.

A FASOL disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE, ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE

A FASOL implantou um Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente é coordenado por um profissional com formação na área de Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

A acessibilidade pedagógica (ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, relacionadas diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a

remoção das barreiras pedagógicas) / demais acessibilidades, também são garantidas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente, com o apoio institucional.

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES, A FASOL criou o Programa de Acolhimento ao Ingressante com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência

O Programa de Acolhimento ao Ingressante tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da FASOL e dos cursos, dos projetos de investigação científica e dos programas de formação continuada.

2.4.2. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FASOL oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. Serão realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

Os cursos de nivelamento têm por objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica; e refletir com o estudante sobre o que representa a nova vida acadêmica.

A FASOL oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenadorias de Curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

Além disso, considerando o número de alunos em sala de aula, é possível aos professores identificar o mais precocemente possível os alunos com dificuldades pedagógicas, para dispensar-lhe atenção individualizada mediante a realização de estudos dirigidos e leituras complementares.

2.4.3. ATENDIMENTO EXTRACLASSE

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelo NDE e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação é feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.4. MONITORIA

A FASOL manterá programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares selecionados pelos cursos e designados pelo Diretor dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina, bem como aptidão para atividades auxiliares de ensino e investigação científica.

A monitoria é uma forma de estimular a vocação para o ensino e a investigação científica, como apoio ao professor, sendo exercida por alunos que tenham se destacado na aprendizagem de determinada disciplina.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

2.4.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E INTERCÂMBIOS NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS

A FASOL incentivará a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.); objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, A FASOL divulgará agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais e oferecerá auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor. Além disso, organizará, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FASOL realizará, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Serão organizadas jornadas de iniciação científica, uma vez consolidada a implantação dos cursos e de suas práticas investigativas. A iniciação científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente, é um investimento que visa a contribuir para a formação de futuros investigadores. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros científicos.

Assim sendo, A FASOL apoiará a produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e divulga os trabalhos de autoria dos seus alunos.

2.4.6. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A FASOL estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

2.4.7. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A FASOL estimulará a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

De acordo com o Regimento da FASOL:

Art. 86. O órgão de representação estudantil será regido por regulamento próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

§ 1º. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade.

§ 2º. Compete ao referido órgão estudantil indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação.

§ 3º. Aplicam-se ao representante estudantil nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - são elegíveis os alunos regulares, matriculados em pelo menos 3 (três) disciplinas, importando na perda dessas condições, em perda do mandato;

II - o exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

Art. 87. A Faculdade pode instituir prêmios, com estímulo à produção intelectual de seus alunos na forma regulada pelo Conselho Superior.

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. TITULAÇÃO ACADÊMICA

O corpo docente do primeiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é integrado por 9 professores, sendo 04 (quatro) mestres (45%) e 05 (cinco) especialistas (55%), conforme pode ser observado no quadro a seguir.

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE		
TITULAÇÃO MÁXIMA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	0	0%
Mestrado	4	45%
Especialização	5	55%
TOTAL	9	100%

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 45%.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal do corpo docente, seguido do CPF, da área de graduação, da titulação máxima (área e nível) e do regime de trabalho.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1.	André Gonçalves Vieira	217.151.858-89	Biologia	Mestre	Parcial
2.	Carla Aparecida Silva de Barros	314.995.248-46	Estética e Cosmética	Especialista	Integral
3.	Cristiano Breda de Barros	265.350.118-01	Estética e Cosmética	Mestre	Parcial
4.	Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte	225.534.568-40	Enfermagem	Especialista	Integral
5.	Isabella Fernanda Silva Brandão	434.759.278-70	Biomedicina	Especialista	Parcial
6.	Maria Alessandra de Oliveira Baptista	158.905.098-37	Pedagogia	Mestre	Parcial
7.	Michele Tiemi Leite Ishii	224.989.198-21	Enfermagem História Pedagogia	Especialista	Parcial
8.	Rosângela Regina Marcicano Capelasso	060.270.818-48	Psicologia	Mestre	Parcial
9.	Sarah Bernardo da Rocha	387.852.728-41	Fisioterapia	Especialista	Parcial

1.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

No que se refere à experiência, a FASOL ao selecionar os professores para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. A experiência no magistério superior possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada a proposta pedagógica da FASOL.

No quadro a seguir é apresentado o tempo de experiência profissional e no magistério superior do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

	NOME COMPLETO	CPF	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1.	André Gonçalves Vieira	217.151.858-89	8	10
2.	Carla Aparecida Silva de Barros	314.995.248-46	5	6
3.	Cristiano Breda de Barros	265.350.118-01	5	7
4.	Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte	225.534.568-40	4	7
5.	Isabella Fernanda Silva Brandão	434.759.278-70	6 MESES	4
6.	Maria Alessandra de Oliveira Baptista	158.905.098-37	20	25
7.	Michele Tiemi Leite Ishii	224.989.198-21	7	8
8.	Rosângela Regina Marcicano Capelasso	060.270.818-48	14	16
9.	Sarah Bernardo da Rocha	387.852.728-41	4	7

Conforme se verifica, 100% dos docentes têm, pelo menos, 04 (quatro) anos de experiência profissional; e 8 (89%) professores possuem experiência de magistério superior do corpo docente de, no mínimo 04 (quatro) anos.

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. REGIME DE TRABALHO

O corpo docente do primeiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é integrado por 9 professores, sendo 02 (dois) em regime de tempo integral (23%) e 07 (sete) em regime de tempo parcial (77%), conforme pode ser observado no quadro a seguir.

	NOME COMPLETO	CPF	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1.	André Gonçalves Vieira	217.151.858-89	Mestre	Parcial
2.	Carla Aparecida Silva de Barros	314.995.248-46	Especialista	Integral
3.	Cristiano Breda de Barros	265.350.118-01	Mestre	Parcial
4.	Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte	225.534.568-40	Especialista	Integral
5.	Isabella Fernanda Silva Brandão	434.759.278-70	Especialista	Parcial
6.	Maria Alessandra de Oliveira Baptista	158.905.098-37	Especialista	Parcial
7.	Michele Tiemi Leite Ishii	224.989.198-21	Mestre	Parcial
8.	Rosângela Regina Marcicano Capelasso	060.270.818-48	Especialista	Parcial
9.	Sarah Bernardo da Rocha	387.852.728-41	Especialista	Parcial

O percentual do corpo docente com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 100%.

A distribuição do corpo docente prevista para o primeiro ano do curso está disposta da seguinte forma:

CURSO DE GRADUAÇÃO - ESTÉTICA E COSMÉTICA – TECNÓLOGO - 2020					
1º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				DOCENTE
	SEMANTAL			SEMESTRAL	
	Teórica	Prática	Total		
Anatomia Humana	3		3	60	Sarah Bernardo da Rocha
Citologia e Histologia	3		3	60	André Gonçalves Vieira
História e Fundamentos da Estética	3		3	60	Cristiano Breda de Barros
Língua Portuguesa	1,5		1,5	30	Maria Alessandra de Oliveira Baptista
Maquiagem e Visagismo	3		3	60	Carla Aparecida Silva de Barros
Práticas e Projetos em Estética	1,5		1,5	30	Isabella Fernanda Silva Brandão
CARGA HORÁRIA	15	0	15	300	
2º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				DOCENTE
	SEMANTAL			SEMESTRAL	
	Teórica	Prática	Total		
Fisiologia Humana	3		3	60	Michele Tiemi Leite Ishii
Recursos Manuais Aplicados a Estética I	3		3	60	Cristiano Breda de Barros
Microbiologia, Imunologia e Biossegurança em Serviços de Estética	3		3	60	Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte
Psicologia Aplicada à Saúde	1,5		1,5	30	Rosângela Regina Marcicano Capelasso
Química e Bioquímica Aplicada a Cosmetologia	1,5		1,5	30	André Gonçalves Vieira
Recursos Tecnológicos Aplicados a Estética	3		3	60	Isabella Fernanda Silva Brandão
CARGA HORÁRIA	16,5	0	16,5	300	

2.2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Os professores do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A Instituição oferecerá as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos.

As atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento Geral, a FACULDADE SOLIDARIA DO OESTE PAULISTA - FASOL incentivará a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didáticopedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas; e
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

No quadro a seguir é apresentada a produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente do curso nos últimos 03 (três) anos.

	NOME COMPLETO	CPF	PUBLICAÇÕES ULTIMOS 03 ANOS
1.	André Gonçalves Vieira	217.151.858-89	
2.	Carla Aparecida Silva de Barros	314.995.248-46	
3.	Cristiano Breda de Barros	265.350.118-01	
4.	Gabriel Luiz Nascimento Fioramonte	225.534.568-40	4
5.	Isabella Fernanda Silva Brandão	434.759.278-70	
6.	Maria Alessandra de Oliveira Baptista	158.905.098-37	
7.	Michele Tiemi Leite Ishii	224.989.198-21	1
8.	Rosângela Regina Marcicano Capelasso	060.270.818-48	
9.	Sarah Bernardo da Rocha	387.852.728-41	

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

1.1. ESPAÇO FÍSICO

A FASOL funciona no imóvel localizado na Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, nº 7.711 – Jardim São Sebastião, Presidente Prudente, no estado do São Paulo. No quadro a seguir é apresentada a descrição da infraestrutura física predial disponível.

INSTALAÇÕES
Salas de Aula
Direção Geral
Direção Acadêmica
Secretaria Acadêmica
Recepção
Departamento Financeiro
Sanitário Professores/Reuniões
Sala dos Professores/Reuniões
Sala Descanso dos Professores
Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral
Sala NDE
Sala CPA
Sala NAP
Salas de Coordenação
Recepção Coordenação
Espaço de Convivência
Cantina
Xerox
Sanitários (feminino e masculino)
Lavatório
Sanitários (infantil)
Sanitários (PCD)
Biblioteca
Biblioteca digital/Laboratório de Informática
Área do Acervo
Sala de Estudos em Grupos
Gabinetes de Estudos Individuais
Auditório

a) Salas de Aula

Todas as salas de aula possuem instalações modernas, com equipamentos de tecnologia e plenas condições em termos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta. Em todas as salas de aula há acesso à Internet por meio *Wireless High Fidelity* (Wi-Fi).

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas apresentam condições plenas no que se refere à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. A FASOL possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

c) Instalações para Docentes

A sala de professores é bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade.

d) Instalações para Coordenadorias de Curso

A sala dos Coordenadores de Curso é bem dimensionada e dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Há microcomputadores conectados a Internet, mesas e cadeiras.

f) Área de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais

Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de, de recreação e culturais.

g) Infraestrutura de Alimentação e Serviços

As instalações oferecem infraestrutura de alimentação e de serviços, com variedade e qualidade, para atender a comunidade acadêmica.

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos, sanitários modernos, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

As instalações sanitárias são compatíveis com o número dos usuários projetado e apresentam condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza será realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

i) Biblioteca

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

Os usuários contam com cabines individuais e instalações para estudos em grupo que se localizam próximas ao acervo, proporcionando comodidade, facilidade de acesso.

j) Laboratórios de Informática

A FASOL possui laboratórios de informática com microcomputadores. Todos os equipamentos possuem acesso à Internet. A FASOL conta com laboratório de informática com concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

1.2. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A FASOL considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a FASOL apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; elevador; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a FASOL está comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille. Disponibilizará também sinalização tátil.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a FASOL está igualmente comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em

texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A FASOL colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas para o quinquênio 2015/2019 a consolidação e criação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

1.3. EQUIPAMENTOS

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Os professores terão acesso aos equipamentos de informática disponíveis na FASOL para preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas.

Para os alunos o acesso aos equipamentos de informática é permitido na biblioteca e nos laboratórios de informática.

b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

Todos os equipamentos de informática da FASOL estarão interligados em rede e possuem acesso à Internet.

c) Recursos Tecnológicos e de Audiovisuais

A FASOL disponibilizará recursos tecnológicos e de áudio visual que poderão ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que estará encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. SERVIÇOS

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em: manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em: manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

2. BIBLIOTECA

2.1. ESPAÇO FÍSICO

As instalações da biblioteca serão dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

a) Instalações para o Acervo

O acervo estará organizado em estantes, com livre acesso do usuário. Estará instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais serão adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo serão adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

2.2. ACERVO

a) Livros

Para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética encontra-se disponibilizada a bibliografia básica e complementar indicada para primeiro ano do curso. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. Todo o acervo encontra-se tombado junto ao patrimônio da FASOL.

O acervo bibliográfico adquirido atende às demandas previstas para o Curso de Graduação Direito da FASOL, uma vez que está em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, com o perfil discente pretendido e com as competências e habilidades postuladas.

b) Periódicos

Para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética foram adquiridas assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FASOL.

PERIÓDICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	
ISSN	TÍTULOS
0090-0036	American journal of public health (1971) / American Public Health Association http://ajph.aphapublications.org/
0102-311X	Cadernos de saúde pública / Fundação Oswaldo Cruz http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=en&nrm=iso
1414-462X	Cadernos saúde coletiva (Rio de Janeiro) / Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/
1678-4561	Ciência & saúde coletiva http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=en&nrm=iso
1517-7130	Espaço para a saúde (Online) / Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude
0210-5-55187	Medicina Cutânea Ibero-Latino-Americana http://new.medigraphic.com/cgi-bin/publicaciones.cgi?IDREVISTA=48&NOMBRE=Medicina%20Cut%E1nea%20Ibero-Latino-Americana
1806-4841	revista Anais Brasileiros de Dermatologia http://www.anaisdedermatologia.org.br/
1980-5519	Revista brasileira de estudos de população http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-3098&lng=pt&nrm=iso
1678-9865	Revista de Nutrição / <i>Brazilian Journal of Nutrition</i> (PUC-Campinas) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-5273&lng=en&nrm=iso

1518-8787	Revista de saúde pública / Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=en&nrm=iso
1982-4785	Revista Eletrônica Gestão & Saúde http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/index/
2316-7874	Revista Nutrire https://nutrirejournal.biomedcentral.com/
1808-1657	Arquivos do Instituto Biológico http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1808-1657&lng=pt&nrm=iso
e-ISSN 2317-6326	ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6720&lng=pt&nrm=iso
e-ISSN 1981-6723	Brazilian Journal of Food Technology = Revista Brasileira de Tecnologia de Alimentos. http://www.ital.sp.gov.br/bj/
e-ISSN 1678-4464	Cadernos de Saúde Pública http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=iso
e-ISSN: 2238-913X	DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra
e-ISSN 1807-5762	Interface - Comunicação, Saúde, Educação http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&nrm=iso&rep=&lng=pt
e-ISSN 1981-9927	RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva http://www.rbne.com.br/index.php/rbne
e-ISSN 1806-9304	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil = Brazilian Journal of Mother and Child Health http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1519-3829&lng=en&nrm=iso
ISSN: 2357-7894	Revista da Associação Brasileira de Nutrição – RASBRAN https://www.rasbran.com.br/rasbran/index
e-ISSN 2237-9622	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=pt&nrm=iso
– ISSN 1980-9875	Revista Ret-SUS - FIOCRUZ http://www.retsus.fiocruz.br/revistas
0364-216X	Aesthetic Plastic Surgery https://link.springer.com/journal/266
1179-1888	American Journal of Clinical Dermatology https://link.springer.com/journal/40257
e-ISSN 2176-9206	Saúde e Pesquisa http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq
Periódicos Impressos	
Acta Scientiarum	
Agitação	
Nutrição em Pauta	
Psicologia: Ciência e Profissão	
Revista Bioética	
Revista Cosmetics & Toiletries Brasil	
Revista Edição Temática	
Revista Estética Com Ciência	
Revista Negócio Estética	
Revista Infarma – Ciências Farmacêuticas	
Revista Higiene Alimentar	

Além das assinaturas de periódicos, A FASOL viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da CAPES.

c) Informatização - O acervo será todo informatizado. Haverá representação de todo o acervo no *software* utilizado pela Faculdade, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

d) Base de Dados - A biblioteca disponibilizará a base de dados do acervo para consulta local. Haverá microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

e) Multimídia - A biblioteca disponibilizará de acervo multimídia e disponibilizará aos usuários os equipamentos necessários para a utilização deste material.

f) Jornais e Revistas - A biblioteca contará com a assinatura corrente de vários jornais e revistas.

g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, Coordenadorias de Curso, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, Coordenadorias de Curso, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

A equipe da biblioteca atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado. O Coordenador de Curso encaminha semestralmente, no meio do período letivo, a relação de livros necessários às disciplinas do semestre posterior.

A Instituição reconhece que somente com a contínua manutenção do acervo bibliográfico conseguirá atender os padrões de qualidade requeridos para cada área dos cursos que oferecerá.

Reconhece, também, que a atualização deve ser minuciosamente trabalhada, sendo que a tarefa inicial constitui-se na indicação dos títulos a serem adquiridos. Sendo assim, compromete-se a atualizar

e adequar a bibliografia conforme as necessidades dos docentes e discentes para a melhor qualidade dos cursos oferecidos.

2.3. SERVIÇOS

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 08h00 às 22h00; e aos sábados das 08h00 às 12h00.

b) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo da biblioteca é composto por 01 (um) profissional com formação na área de Biblioteconomia e auxiliares administrativos de biblioteca.

A biblioteca estará sob a responsabilidade de profissional devidamente habilitado e inscrito no Conselho Regional de Biblioteconomia, além de auxiliares contratados pela Mantenedora.

Nome do Bibliotecário: Murilo Tomiazi Misael - CPF: 306.146.428-09 - Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB 9139-0.

c) Serviços Oferecidos

A biblioteca disponibilizará os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica (COMUT); orientação quanto à normalização bibliográfica (Normas ABNT).

A consulta local na própria biblioteca poderá ser feita por usuários devidamente cadastrados. O usuário terá acesso livre às estantes onde se encontra o material bibliográfico disponível na biblioteca.

O empréstimo domiciliar será permitido apenas a professores, alunos e funcionários. Cada usuário poderá retirar simultaneamente até 03 (três) títulos. O período de empréstimo será de 07 (sete) dias consecutivos, podendo ser prorrogado desde que não haja reserva. Se o material estiver em atraso, a renovação será bloqueada até o pagamento da multa.

As reservas poderão ser realizadas no balcão de atendimento. Todo material emprestado poderá ser reservado e, quando devolvido, ficará à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após esse prazo, passará para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico será realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Poderá ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

A biblioteca disponibilizará para seus usuários o programa de comutação bibliográfica, facilitando o acesso às informações necessárias ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico através de uma ampla rede de bibliotecas no país e no exterior.

Será oferecido ainda apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos. Haverá um programa

permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Os funcionários da biblioteca estarão capacitados para auxiliar os usuários na normalização dos trabalhos monográficos. Além disso, será disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação.

3. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A FASOL possui laboratórios de informática, com microcomputadores com acesso à Internet.

Os laboratórios de informática da FASOL poderão ser utilizados sempre que necessário, de acordo com as necessidades acadêmicas em sala de aula.

A FASOL dispõe de um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnico/instrutor ligados às disciplinas e atividades que o utilizarem.

4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FASOL adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FASOL solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às

normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Estética e Cosmética visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em Estética e Cosmética e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.
- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Estética e Cosmética com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.
- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Estética e Cosmética, de acordo com a matriz curricular.